



Boletim Agropecuário

Nº 141, fev/2025



Secretário de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural
Valdir Colatto

Presidente da Epagri
Dirceu Leite

Diretores
Andréia de Fátima de Meira Batista F. Schlickmann
Ensino Agrotécnico

Célio Haverroth
Desenvolvimento Institucional

Gustavo Gimi Santos Claudino
Extensão Rural e Pecuária

Fabírcia Hoffmann Maria
Administrativo-Financeira

Reney Dorow
Ciência, Tecnologia e Inovação

Boletim Agropecuário

Nº 141, fev/2025

Autores desta edição

Alexandre Luís Giehl
Gláucia de Almeida Padrão
Haroldo Tavares Elias
João Rogério Alves
Jurandi Teodoro Gugel
Tabajara Marcondes



Florianópolis

2025

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi
Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901
Fone: (48) 3665-5000
Site: www.epagri.sc.gov.br
E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi
Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901
Fone: (48) 3665-5078
Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>
E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação: Tabajara Marcondes

Colaboração:

Bruna Parente Porto
Claudio Luis da Silveira
Cleverson Buratto
Édila Gonçalves Botelho
Evandro Uberdan Anater
Getúlio Tadeu Tonet

Gilberto Luiz Curti
Julio Cesar Melim
Nilsa Luzzi
Sandro Secco
Valdenize Pianaro
Valmir Kretshmer

Diagramação: Sidaura Lessa Graciosa

Capa: Bianca Ariela Eickel Barel

Edição: fev./2025 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014)

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria. A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

Apresentação

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

Dirceu Leite
Presidente da Epagri



Sumário

Grãos	7
Hortaliças	30
Pecuária	37



Grãos

Arroz	8
Feijão	12
Milho	16
Milho Silagem	20
Soja	21
Trigo	26



Arroz

Glaucia de Almeida Padrão

Economista, Dra. - Epagri/Cepa

glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Mercado

O ano de 2024 foi marcado por fortes oscilações nos preços e por um comportamento atípico ao longo dos meses. Ao contrário de 2024, o ano de 2025 iniciou com preços em queda, seguindo a tendência observada no último trimestre do ano anterior. No comparativo anual, os preços de janeiro de 2025 foram 25% menores, em termos reais, em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse comportamento era esperado, considerando o avanço da colheita no estado. Ademais, levando em conta o bom desempenho da safra 2024/25 até o momento e a expectativa de um aumento de aproximadamente 10% na produção em relação à safra anterior, os preços deste ano tendem a ser inferiores aos do ano passado. O preço médio estadual em janeiro fechou em R\$ 92,16, e a média parcial de fevereiro, de R\$ 87,63, reforça essa tendência. De maneira geral, os preços apresentaram comportamento similar em todas as regiões do estado, com quedas mais expressivas no Litoral Norte e Litoral Sul, onde a colheita está mais avançada, resultando em maior disponibilidade do grão no mercado.

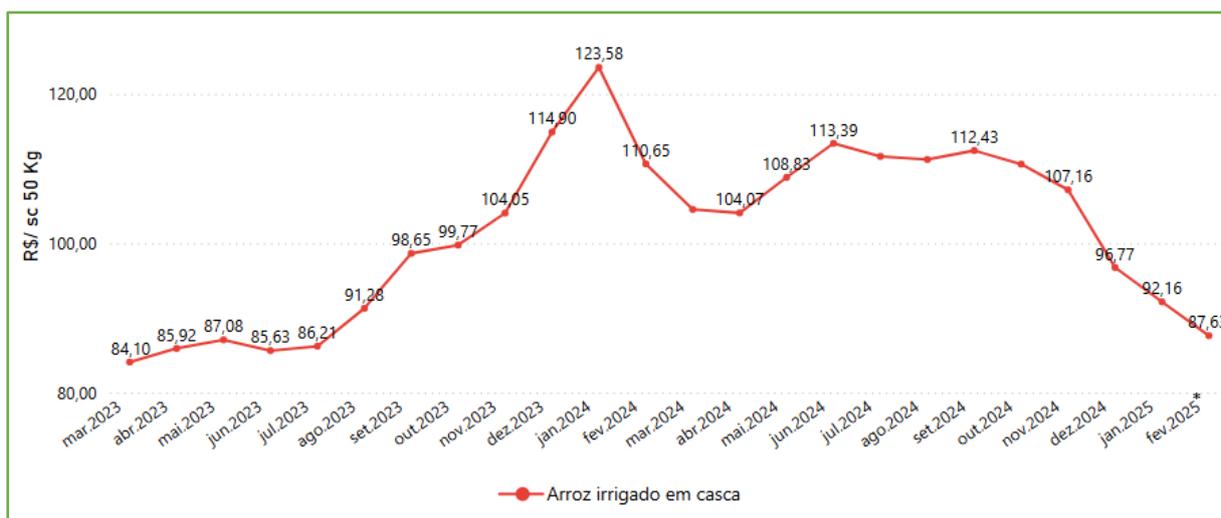


Figura 1. Arroz – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (mar./2023 a fev./2025*)

(*) Refere-se à média dos 11 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, fevereiro/2025

Os preços elevados em 2024 foram acompanhados por custos de produção mais altos em relação a 2023. Apesar disso, a variação dos preços foi proporcionalmente maior do que a dos custos de produção, o que resultou em uma margem positiva para os produtores. Em média, o custo operacional total em 2024 foi R\$ 9,76 mais caro por saca do que em 2023. Ou seja, para produzir um



saco de 50 kg de arroz, foi necessário desembolsar, em média, R\$ 84,22 no ano de 2024. Por outro lado, os preços aumentaram cerca de R\$ 29,00 por saca no comparativo entre 2024 e 2023. Os itens que mais impactaram o custo de produção do arroz foram o arrendamento (com variação de 29,2% entre 2024 e 2023), a mão de obra (variação de 10,6%) e os serviços mecânicos (variação de 5,6%). Esses itens representam juntos mais de 80% do custo operacional total. Com a queda dos preços observada na safra 2024/25, é possível que a margem bruta seja reduzida.

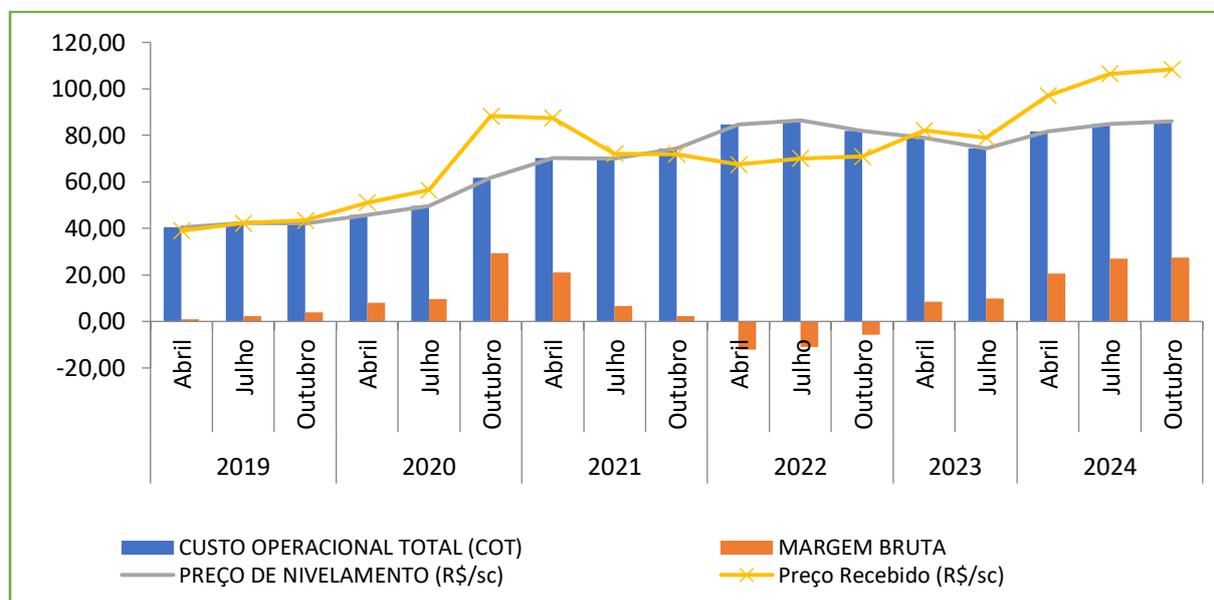


Figura 2. Arroz – SC: evolução do custo operacional total, margem bruta, preço recebido e preço de nivelamento – (abr./2019 a out./2024)

Fonte: Epagri/Cepa, novembro/2024

Comércio Exterior

No que diz respeito ao comércio internacional de arroz, de janeiro a dezembro de 2024 foram exportados US\$ 3,837 milhões, tendo como principais destinos Trinidad e Tobago (38,9%), Senegal (24%) e Gâmbia (13,5%). Esse valor é cerca de 61% menor do que o exportado no mesmo período do ano anterior, resultado da valorização do dólar e dos problemas na safra americana, que aumentaram a participação brasileira, e consequentemente de Santa Catarina, no mercado externo em 2023.

Do lado das importações, o valor foi 19,56% maior do que o registrado no mesmo período de 2023, influenciado pela menor oferta interna, devido a problemas climáticos enfrentados no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Entre os principais parceiros comerciais de Santa Catarina no período analisado, destacam-se Uruguai (55,36%), Paraguai (10,55%) e Tailândia (10,27%).

Em janeiro de 2025, as exportações e importações foram modestas. Santa Catarina exportou US\$ 44,3 mil, valor 77% menor do que o mesmo período de 2024. A maior parte do volume exportado foi destinada ao Paraguai e Uruguai. Do lado das importações, em janeiro o valor foi cerca de 79% menor que o do ano anterior, totalizando US\$ 932,66 mil, devido à necessidade de importação em 2024 para suprir a demanda da indústria devido à quebra de safra no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. A principal origem das importações foi a Itália, com destaque para o arroz arbóreo.

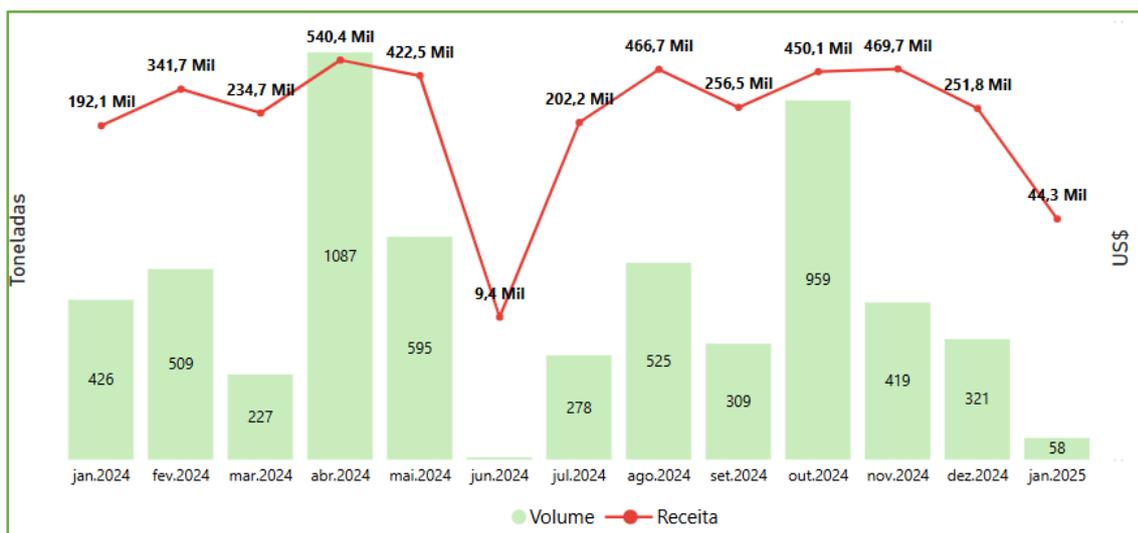


Figura 2. Arroz - SC: evolução das exportações mensais - (jan./2024 a jan./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, fevereiro/2025

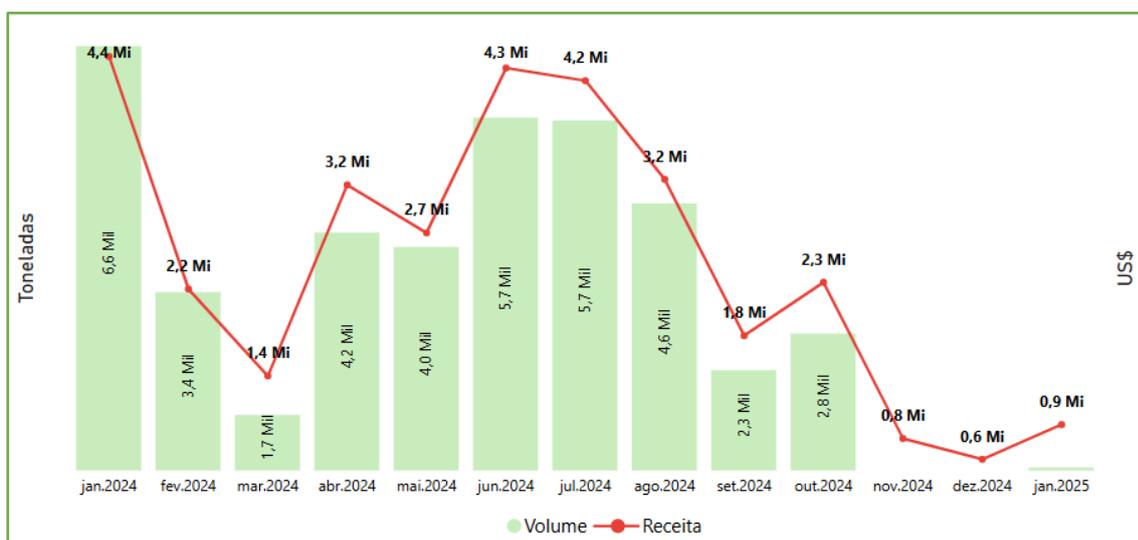
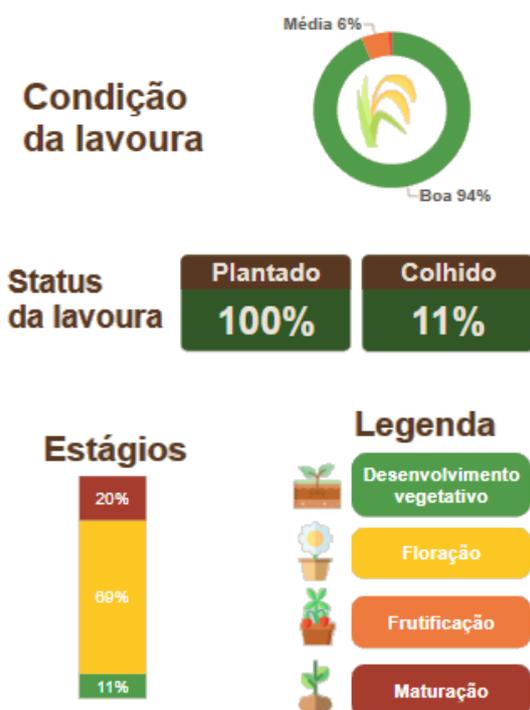


Figura 3. Arroz - SC: evolução das importações mensais - (jan./2024 a jan./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, fevereiro/2025



Acompanhamento de safra



O plantio da safra catarinense de arroz 2024/25 foi concluído em todas as regiões do estado, totalizando aproximadamente 145 mil hectares. Estima-se que até o momento 11% da produção esperada tenha sido colhida, especialmente no Litoral Norte, onde o plantio ocorre mais cedo. Das lavouras ainda em campo, 11% estão em fase de desenvolvimento vegetativo, 69% em floração e 20% em maturação, com 94% das áreas apresentando condição considerada boa. A expectativa é de que a produção seja 9,52% maior do que na safra passada, impulsionada por um aumento de 9,85% na produtividade média, estimada em 8,73 toneladas por hectare. A safra passada foi marcada por excesso de chuva, baixa luminosidade e excesso de nebulosidade, o que resultou em muitos problemas como doenças, pragas e baixo desempenho produtivo. Para esta safra a expectativa é de que as lavouras se desenvolvam dentro da normalidade, com cultivares de alto

potencial produtivo e investimento em tecnologia e melhorias de manejo, resultando nesse aumento de produtividade média e confirmando a tendência observada em anos anteriores. A expectativa é de safra com resultados favoráveis, haja vista as boas condições climáticas que têm permitido um bom desempenho das lavouras.

Tabela 1. Arroz – Comparativo de safras

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	58.848	7.923	466.269	58.848	8.601	506.160	39,89	0,00	8,56	8,56
Blumenau	7.064	8.191	57.862	7.048	9.177	64.682	5,10	-0,23	12,04	11,79
Criciúma	21.829	8.416	183.710	21.829	8.977	195.963	15,44	0,00	6,67	6,67
Florianópolis	1.894	7.181	13.600	1.894	6.946	13.155	1,04	0,00	-3,27	-3,27
Itajaí	8.987	8.645	77.693	8.987	9.053	81.355	6,41	0,00	4,71	4,71
Ituporanga	170	6.949	1.181	170	9.540	1.622	0,13	0,00	37,29	37,29
Joinville	17.788	8.115	144.358	17.709	8.648	153.156	12,07	-0,44	6,57	6,09
Rio do Sul	9.990	7.328	73.207	9.990	10.165	101.548	8,00	0,00	38,71	38,71
Tabuleiro	132	5.891	778	132	7.672	1.013	0,08	0,00	30,23	30,23
Tijucas	2.164	7.000	15.148	2.164	7.377	15.963	1,26	0,00	5,38	5,38
Tubarão	16.873	7.392	124.733	16.523	8.121	134.177	10,58	-2,07	9,85	7,57
Santa Catarina	145.739	7.949	1.158.540	145.294	8.733	1.268.794	100,00	-0,31	9,85	9,52

Fonte: Epagri/Cepa, fevereiro/2025



Feijão

João Rogério Alves

Engenheiro-agrônomo, M.Sc. –Epagri/Cepa

joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

O ano de 2025 inicia com os preços recebidos pelo produtor de feijão em queda. No mês de janeiro, o preço médio recebido pelos produtores catarinenses de feijão-carioca teve variação negativa de 12,21%. Para o feijão-preto, o preço médio recebido pelos produtores também reduziu 19,76%. Na comparação com janeiro de 2024, o preço médio da saca de feijão-preto está 49,06% mais baixo. Para o feijão-carioca, registra-se uma redução de 44,94% na variação anual.

Tabela 1. Feijão – Comparativo de preços pagos ao produtor (sc 60kg)

	dez/24 (R\$)	jan/25 (R\$)	Variação mensal (%)	jan/24 (R\$)	Variação anual (%)
Feijão - Carioca					
Santa Catarina	159,33	139,88	-12,21	254,03	-44,94
Bahia	260,47	263,20	1,05	344,07	-23,50
Goiás	202,66	208,11	2,69	334,05	-37,70
Minas Gerais	244,88	219,12	-10,52	368,17	-40,48
Paraná	176,57	180,24	2,08	337,64	-46,62
São Paulo	244,16	229,35	-6,07	408,46	-43,85
Feijão - Preto					
Santa Catarina	219,17	175,86	-19,76	345,25	-49,06
Paraná	205,79	172,68	-16,09	353,09	-51,09
Rio Grande do Sul	214,79	177,76	-17,24	360,29	-50,66

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa(SC), Conab(BA, GO, MG, SP), Deral(PR), fevereiro/2025

Na comparação do preço médio mensal de janeiro, com o praticado nos primeiros 11 dias de fevereiro, podemos perceber uma continuidade na trajetória de queda dos preços, tanto para o feijão-preto, quanto para o feijão-carioca. Com mais de 61% da área de feijão 1ª safra já colhidos, o comportamento baixista se deve fundamentalmente a grande oferta de feijão nesse momento. Com a proximidade da finalização da colheita de feijão 1ª safra nos estados da região Sul, o mercado de feijão tem grande disponibilidade de produto de excelente qualidade. O estado do Paraná, maior produtor nacional de feijão, reavaliou suas estimativas para cima, com previsão de uma produção em torno de 341,7 mil toneladas.

Uma das alternativas para a melhor competitividade do feijão em relação a mercados, com uma maior valorização do produto, pode ser o aumento do volume das exportações do produto. No último ano, o crescimento das exportações foi bastante expressivo. Produtores estão apostando no cultivo de variedades comerciais voltadas ao mercado internacional. Nessa esteira, o feijão preto ganhou espaço significativo no último ano, respondendo por 91,1 mil toneladas, respondendo por 26,6% das exportações de 2024.

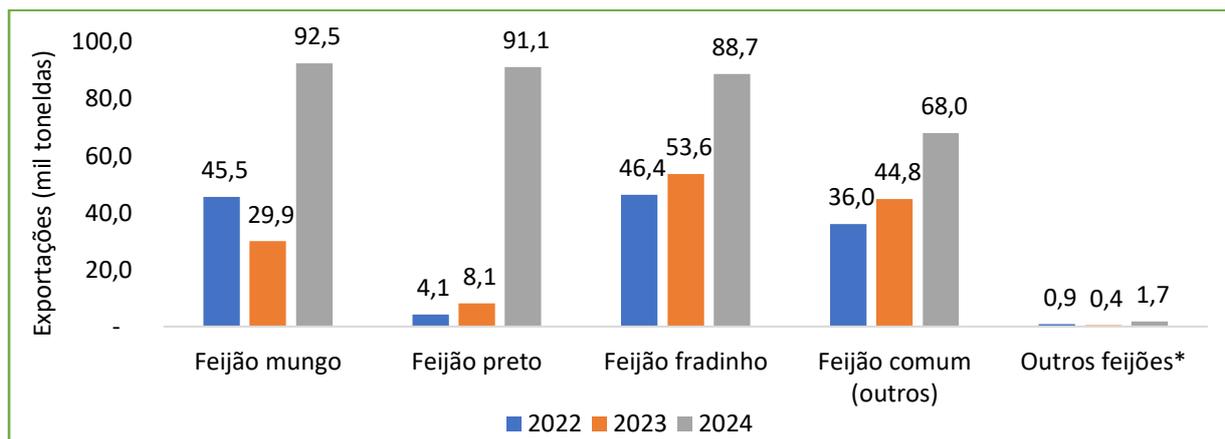


Figura 1. Feijão – Brasil: exportações por tipo de feijão – 2022 a 2024

Nota 1: produto em grãos, secos, exceto para sementeira.

(*) Feijões: branco, adzuki, guando, outros Vigna ou Phaseolus).

Fonte: Comex Stat - MIDC, fevereiro/2025

Safra catarinense

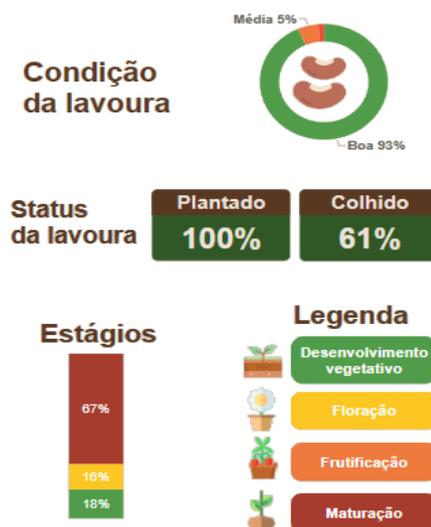
Feijão 1ª safra

No mês de janeiro tivemos dois períodos bem distintos. Na primeira quinzena, o clima foi marcado por um bom volume de chuvas, mas com temperaturas em elevação. Entretanto, em algumas regiões do Oeste e Extremo Oeste Catarinense, há relatos de falta de chuvas, em função da má distribuição das precipitações no território.

Já na segunda quinzena de janeiro, o clima foi marcado por início de um período de estiagem, com diminuição no volume de chuvas em praticamente todo o estado, associado a elevação da temperatura, com registro de acima de 37°C. Essa condição de clima, pode prejudicar severamente as plantas que se encontram em fase de floração e enchimento de grãos, podendo provocar abortamento de flores; redução no número de vagens e diminuição no tamanho e na qualidade dos grãos.

As primeiras áreas implantadas no estado foram colhidas com rendimento variando de 20 a 45 sc/ha. Essas lavouras foram implantadas mais cedo, portanto, não sofreram com o forte calor e estiagem de janeiro. Contudo, em cerca de 40% da área que resta ser colhida no estado, a expectativa ainda é positiva, mas certamente deveremos ter redução na produção. Com o calor excessivo, as plantas acabam acelerando o processo de maturação, podendo comprometer a produtividade média das lavouras.

Em relação ao estágio de desenvolvimento das lavouras, até o final da primeira quinzena de janeiro, cerca de 61% das áreas destinadas ao cultivo de feijão 1ª safra, já haviam sido colhidos. Para as lavouras que ainda estão a campo, cerca de 67% da área plantada as plantas encontram-se em maturação; 16% em floração e 18% em desenvolvimento vegetativo.





Para a safra 2024/25 catarinense de feijão 1ª, nossas estimativas para o mês de janeiro apontam para um crescimento na área plantada de aproximadamente 9,84%. A produtividade média esperada também deverá crescer, chegando a 1.956kg/ha, um aumento de 13,16%. Com crescimento da área plantada e da produtividade média, é esperado um aumento de 24,30% na produção, representando um volume colhido de aproximadamente 59,7 mil toneladas de feijão 1ª safra.

Tabela 2. Feijão 1ª safra – Comparativo de safras

Microrregião	Safr 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	53	1.122	59	60	1.312	79	0,13	13,21	16,90	32,34
Blumenau	119	1.254	149	117	1.264	148	0,25	-1,68	0,82	-0,87
Campos de Lages	6.130	1.912	11.722	6.185	2.096	12.962	21,72	0,90	9,60	10,58
Canoinhas	7.250	1.534	11.120	7.700	1.856	14.293	23,95	6,21	21,02	28,53
Chapecó	1.760	1.701	2.994	2.954	1.992	5.885	9,86	67,84	17,13	96,60
Concórdia	305	704	215	305	1.236	377	0,63	0,00	75,51	75,51
Criciúma	667	1.199	800	568	1.426	810	1,36	-14,84	18,92	1,27
Curitibanos	1.320	2.177	2.874	1.830	2.180	3.990	6,69	38,64	0,14	38,83
Itajaí	-	-	-	150	1.200	180	0,30	-	-	-
Ituporanga	845	1.173	991	845	2.001	1.691	2,83	0,00	70,59	70,59
Joaçaba	2.640	2.191	5.784	2.640	1.958	5.170	8,66	0,00	-10,62	-10,62
Rio do Sul	749	1.003	751	757	1.879	1.422	2,38	1,07	87,29	89,29
São Bento do Sul	600	1.467	880	600	1.648	989	1,66	0,00	12,38	12,38
São Miguel do Oeste	650	1.698	1.104	1.055	2.218	2.340	3,92	62,31	30,64	112,03
Tabuleiro	325	1.000	325	325	1.791	582	0,98	0,00	79,08	79,08
Tijucas	170	1.034	176	170	1.489	253	0,42	0,00	44,01	44,01
Tubarão	523	1.133	592	570	1.330	758	1,27	8,99	17,40	27,95
Xanxerê	3.670	2.036	7.473	3.678	2.105	7.744	12,98	0,22	3,40	3,63
Santa Catarina	27.776	1.728	48.009	30.509	1.956	59.673	100,00	9,84	13,16	24,30

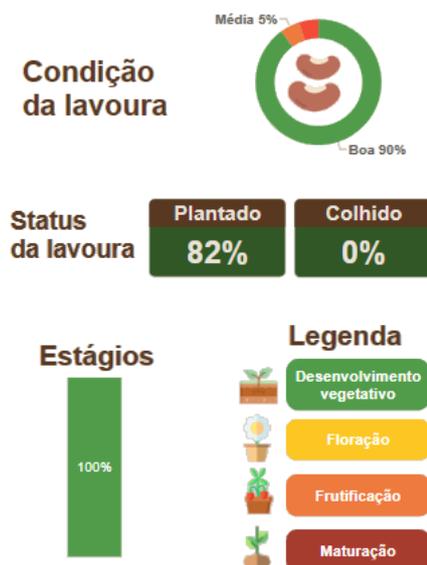
Fonte: Epagri/Cepa, fevereiro/2025

Feijão 2ª safra

O feijão 2ª safra 2024/25, com período de plantio (ZARC) entre os meses de janeiro e fevereiro, até a primeira semana de março, cerca de 82% da área destinada ao plantio já havia sido semeada. Para as lavouras já implantadas, as plantas se encontram predominantemente em fase de germinação e desenvolvimento vegetativo.

Durante o mês de janeiro, principalmente na primeira quinzena, a ocorrência de chuvas esparsas permitiu a evolução das operações de plantio do feijão 2ª safra nas regiões produtoras. O produtor segue com os tratos culturais recomendados para fase de desenvolvimento da cultura. A partir da primeira quinze e da primeira semana de fevereiro, com o avanço da onda de calor por todo estado, as preocupações se voltam a possibilidade de abortamento floral para as plantas que avançarem para a fase de florescimento, bem como a possibilidade de ocorrência de doenças em função do calor excessivo e da falta de chuvas regulares.

Nesse mês estamos divulgando a estimativa inicial para o feijão 2ª safra 2024/25. O levantamento aponta que devemos permanecer com a área praticamente inalterada,





nos últimos anos a área plantada com feijão 2ª safra tem crescido no estado, contudo, em função dos baixos preços atualmente praticados, muitos produtores estão optando por manter e/ou reduzir a intensão de plantio da safra passada.

Quanto à produtividade, deveremos ter uma pequena redução de 4,28% inicialmente, mas esse número pode variar muito ao longo da safra. Como resultado, essa segunda safra de feijão poderá ser um pouco menor, com uma redução da produção na ordem de 3,50%, passando de 65,06 mil toneladas, para uma expectativa de aproximadamente, 62,78 mil toneladas. Com uma previsão de estiagem para os próximos meses em todo estado, tudo indica que será o clima que irá ditar o comportamento dessa safra.

Tabela 3. Feijão 2ª safra- Comparativo de safras

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	576	1.100	634	583	1.126	656	1,05	1,22	2,33	3,58
Canoinhas	2.861	1.649	4.717	2.960	1.675	4.959	7,90	3,46	1,61	5,13
Chapecó	4.330	2.094	9.066	4.552	1.778	8.094	12,89	5,13	-15,07	-10,72
Críciúma	841	1.083	910	848	1.110	941	1,50	0,83	2,54	3,39
Curitibanos	1.360	1.784	2.426	1.690	2.340	3.954	6,30	24,26	31,18	63,01
Ituporanga	870	858	747	615	860	529	0,84	-29,31	0,16	-29,20
Rio do Sul	468	846	396	320	854	273	0,44	-31,62	0,86	-31,04
São Bento do Sul	140	1.536	215	140	1.536	215	0,34	0,00	0,00	0,00
São Miguel do Oeste	3.025	1.648	4.985	2.875	1.973	5.671	9,03	-4,96	19,70	13,76
Tubarão	745	1.196	891	724	1.202	870	1,39	-2,82	0,47	-2,36
Xanxerê	20.185	1.985	40.071	20.385	1.796	36.621	58,33	0,99	-9,51	-8,61
Santa Catarina	35.401	1.838	65.058	35.692	1.759	62.784	100,00	0,82	-4,28	-3,50

Fonte: Epagri/Cepa, fevereiro/2025



Milho

Haroldo Tavares Elias

Engenheiro-agrônomo, Dr. –Epagri/Cepa

htelias@epagri.sc.gov.br

Preços

Em janeiro de 2025 a cotação média estadual manteve um indicativo de retração dos preços, embora pequena. Os preços internos no Brasil divergem do mercado internacional em janeiro, o mercado futuro com previsão de alta para contrato de março/2025, na Bolsa de Chicago e Ibovespa-B3. O início da colheita primeira safra no sul do Brasil explica em parte a manutenção dos preços no mercado físico no início do ano.



Figura 1. Milho – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (mar./2023 a fev./2025*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês (corrigido pelo IGP DI).

Fonte: Epagri/Cepa, fevereiro/2024

Variação anual dos preços no estado

No cenário anual, de janeiro de 2024 a janeiro de 2025, os preços registraram variação positiva em todas as praças, no Oeste foi 13%, a mais alta entre as praças, nesta região há uma demanda maior pelo cereal, em função da concentração das agroindústrias de aves e suínos. Na comparação mensal, dez./2024 a jan./2025 o recuo dos preços foi em torno de 1%.



Tabela 1. Milho – Comparativo de preços pagos ao produtor por praças em Santa Catarina (sc 60kg)

Praça	dez/24 (R\$)	jan/25 (R\$)	Variação mensal (%)	jan/24 (R\$)	Variação anual (%)
Alto Vale do Itajaí	68,32	68,03	-0,42	65,36	4,09
Alto Vale do Rio do Peixe	68,81	67,80	-1,47	64,72	4,76
Extremo Oeste	66,80	67,25	0,67	62,41	7,76
Grande Florianópolis	69,79	68,47	-1,89	65,06	5,24
Litoral Sul	68,36	67,88	-0,70	61,41	10,54
Meio Oeste	68,07	67,93	-0,21	61,82	9,88
Oeste	66,80	67,00	0,30	59,29	13,00
Planalto Norte	65,00	64,00	-1,54	-	-
Planalto Sul	68,49	67,40	-1,59	62,98	7,02

Fonte: Epagri/Cepa, fevereiro/2025

Fatores predominantes no mercado em fevereiro de 2025

No aspecto geral e atual do mercado do milho, os fatores que atuam são mistos, direcionam para alta no mercado externo e estabilidade no mercado doméstico. Os fatores que atuam no mercado do milho em janeiro e fevereiro estão apresentados na Tabela 1. Há uma expectativa de preços melhores para os produtores em 2025 em relação aos praticados em 2024, os preços futuros dão sinais neste sentido no momento.

Tabela 2. Milho – SC: fatores que influem com maior impacto no mercado em janeiro de 2025

Fatores de Alta	Fatores de Baixa
O relatório do USDA de fevereiro reduz novamente a produção mundial 2024/25, agora são 18 milhões de toneladas ⁽¹⁾ a menos em relação à safra anterior.	Expectativa da produção brasileira (2024/25), 119,6 milhões de toneladas, sendo 3,3% superior à safra anterior ⁽²⁾ .
Mercado futuro com previsão de alta para março/25, tanto na Ibovespa B3, como na Bolsa de Chicago ⁽³⁾ em contraste com preço ao produtor.	Situação das lavouras na Argentina, 71% das lavouras em condições normais/excelente ⁽⁴⁾ .
Demanda crescente para produção de etanol, deve alcançar mais de 16 MT em 2025 (UNEM, 2025).	Início da colheita da primeira safra no Brasil, estimativa de 22,5 milhões de toneladas ⁽²⁾ .
Estoques final no Brasil, 3,4 milhões de toneladas, menor dos últimos 6 anos ⁽²⁾ .	USDA reduz a estimativa de importações da China em 3 MT para 2025.

⁽¹⁾ Global Market Analysis. Foreign Agricultural Service/USDA 27 February 2025 Global Market Analysis

⁽²⁾ Conab | Acompanhamento da Safra brasileira de grãos | v.12 – safra 2024/25, n°4 – Quarto levantamento | Janeiro 2025.

⁽³⁾ Milho Chicago. Investing.com, consulta em 20/01/2025: <https://br.investing.com/commodities/us-corn>

⁽⁴⁾ Bolsa de Cereales, PAS -Panorama Agrícola Semanal. 6 de fevereiro, 2025;

Fonte: Usda, Bolsa de Cereales-Arg., CONAB, Epagri/Cepa

Safra 2024/25 de Santa Catarina

Para a primeira safra, a área de cultivo diminuiu 11,5% em comparação com a safra passada. Entre os fatores que contribuíram para essa redução estão os altos custos de produção, a insegurança a possíveis ataques de cigarrinha e os baixos preços praticados em 2024. Apesar da redução da área de cultivo, é previsto um aumento da produção no estado em função da expectativa do incremento da produtividade média de aproximadamente 32% na safra atual, alcançando 9.000kg/ha (Tabela 3). As



primeiras colheitas estão indicando uma safra excelente em termos de rendimento, pode ser a maior produtividade da série histórica.

Tabela 3. Milho primeira safra – Safra 2024/25, área, produção e rendimento, comparativo safra 2023/24

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	7.786	7.738	60.248	7.532	7.957	59.935	2,54	-3,26	2,84	-0,52
Blumenau	1.849	4.753	8.789	1.721	4.733	8.146	0,35	-6,92	-0,42	-7,32
Campos de Lages	26.530	6.685	177.359	23.730	7.724	183.280	7,77	-10,55	15,53	3,34
Canoinhas	29.900	8.228	246.010	29.700	9.114	270.676	11,48	-0,67	10,77	10,03
Chapecó	41.295	6.825	281.832	34.545	10.376	358.438	15,20	-16,35	52,03	27,18
Concórdia	21.830	5.952	129.927	18.830	8.974	168.988	7,17	-13,74	50,79	30,06
Criciúma	7.109	7.888	56.074	6.903	8.053	55.591	2,36	-2,90	2,10	-0,86
Curitibanos	19.719	7.845	154.694	14.753	10.470	154.459	6,55	-25,18	33,46	-0,15
Itajaí	-	-	-	30	4.800	144	0,01	-	-	-
Ituporanga	8.850	7.749	68.580	7.720	8.233	63.559	2,70	-12,77	6,24	-7,32
Joaçaba	59.226	6.006	355.730	53.996	8.763	473.155	20,06	-8,83	45,89	33,01
Joinville	390	4.906	1.914	390	4.981	1.943	0,08	0,00	1,52	1,52
Rio do Sul	16.780	5.754	96.557	14.590	7.190	104.902	4,45	-13,05	24,95	8,64
São Bento do Sul	4.600	6.928	31.870	3.400	7.887	26.817	1,14	-26,09	13,84	-15,86
São Miguel d'Oeste	20.880	5.685	118.698	14.980	9.191	137.678	5,84	-28,26	61,67	15,99
Tabuleiro	2.080	5.938	12.352	2.080	6.384	13.280	0,56	0,00	7,51	7,51
Tijucas	3.635	5.339	19.406	3.635	5.911	21.487	0,91	0,00	10,72	10,72
Tubarão	4.433	7.793	34.548	4.281	8.036	34.403	1,46	-3,43	3,12	-0,42
Xanxerê	18.800	8.718	163.895	18.840	11.744	221.262	9,38	0,21	34,72	35,00
Santa Catarina	295.692	6.826	2.018.481	261.656	9.012	2.358.140	100,00	-11,51	32,02	16,83

Fonte: Epagri/Cepa, fevereiro/2025

Milho segunda safra

A segunda safra no estado registra uma elevação de 30% na área cultivada em relação ao ano anterior (Tabela 4), isto ocorre, em função de que, a área cultivada de milho silagem nesta época está inserida nos números desta segunda safra. Estima-se que, mais de 30% da área plantada com milho na segunda safra será destinada para produção de silagem.

Tabela 4. Milho segunda safra – Safra 2024/25, área, produção e rendimento, comparativo safra 2023/24

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	374	6.161	2.304	380	6.214	2.361	1,07	1,60	0,86	2,48
Chapecó	8.295	7.161	59.401	4.423	7.502	33.181	15,07	-46,68	4,76	-44,14
Concórdia	4.070	4.919	20.019	2.100	6.480	13.608	6,18	-48,40	31,74	-32,03
Criciúma	368	6.206	2.284	372	6.264	2.330	1,06	1,09	0,94	2,03
São Miguel do Oeste	6.747	5.305	35.790	23.837	6.000	143.028	64,97	253,30	13,11	299,63
Tabuleiro	420	4.263	1.790	-	-	-	0,00	-	-	-
Tijucas	770	4.125	3.176	-	-	-	0,00	-	-	-
Tubarão	455	6.278	2.857	465	6.329	2.943	1,34	2,20	0,81	3,02
Xanxerê	5.050	6.432	32.480	3.150	7.208	22.705	10,31	-37,62	12,07	-30,10
Santa Catarina	26.549	6.030	160.101	34.727	6.340	220.157	100,00	30,80	5,13	37,51

Fonte: Epagri/Cepa, fevereiro/2025



Condições das lavouras e calendário: Giro da Safra



Milho primeira safra

Apesar do calor e das chuvas esparsas no início do ano, as condições das lavouras de milho 1ª safra nas microrregiões analisadas foram favoráveis, com boa expectativa de produtividade na maioria das regiões. Durante o Giro do Milho em Chapecó e Xanxerê (realizado em janeiro), as produtividades amostradas, em cerca de 70 lavouras, mostraram que, em mais da metade das lavouras superou as 10 ton/ha. O resultado do projeto auxiliou para ajustes na produtividade, no atual relatório a média está em 9,01 ton/hectare, a maior da série histórica dos levantamentos que a Epagri/Cepa realiza a mais de 10 anos.

Figura 2. Milho primeira safra – Acompanhamento da safra: calendário e condição das lavouras

Fonte: Epagri/Cepa, fevereiro/2024



Milho Silagem

Haroldo Tavares Elias

Engenheiro-agrônomo, Dr. –Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Felipe Jochins

Zootecnista, Dr. –Epagri/Cepaf
felipejochins@epagri.sc.gov.br

Milho para produção de silagem

A silagem é um alimento volumoso utilizado para suplementar as pastagens durante a época em que a disponibilidade de forragem é baixa, em especial no inverno. É usada também durante todo o ano como o principal volumoso nos sistemas intensivos de produção onde se adota confinamento parcial ou total. A Epagri/Cepa monitora há mais de 10 anos a área, produção e rendimento no estado.

Safra 2024/2025 – visão por microrregiões do estado

As microrregiões com maior representatividade no cultivo de milho com distinção para confecção de silagem são: São Miguel do Oeste, Chapecó e Concórdia, associada a produção leiteira, representam mais de 50% da produção do estado. Nestas regiões, mais de 70% das lavouras já foram colhidas/corte do milho até final de janeiro. As chuvas foram regulares até dezembro/2024, o que favoreceu o desenvolvimento da cultura. Informações de lavouras colhidas registram produção superior a 65t/ha, de excelente qualidade. A produtividade média estadual teve um incremento de 27,5% na atual safra quando comparada a anterior. Em algumas regiões os silos preparados não foram suficientes para o volume de massa verde das lavouras, que apresentaram excelente performance.

Tabela 1. Milho silagem – Santa Catarina: estimativa de área, rendimento e produção, safra 2024/25 comparativo com safra anterior por microrregiões

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	4.774	37.374	178.423	4.859	44.190	214.719	2,20	1,78	18,24	20,34
Blumenau	2.325	32.415	75.365	2.157	32.353	69.786	0,72	-7,23	-0,19	-7,40
Campos de Lages	8.530	34.760	296.500	8.290	43.679	362.100	3,72	-2,81	25,66	22,12
Canoinhas	6.900	28.928	199.600	6.900	36.838	254.180	2,61	0,00	27,34	27,34
Chapecó	54.560	35.465	1.934.965	52.590	40.585	2.134.345	21,90	-3,61	14,44	10,30
Concórdia	23.650	28.615	676.750	25.103	45.982	1.154.283	11,85	6,14	60,69	70,56
Criciúma	4.701	43.366	203.863	4.770	45.718	218.074	2,24	1,47	5,42	6,97
Curitibanos	3.560	34.226	121.845	3.903	46.229	180.430	1,85	9,63	35,07	48,08
Florianópolis	200	39.125	7.825	200	39.325	7.865	0,08	0,00	0,51	0,51
Itajaí	265	36.377	9.640	240	36.667	8.800	0,09	-9,43	0,80	-8,71
Ituporanga	2.210	30.131	66.590	2.210	42.738	94.450	0,97	0,00	41,84	41,84
Joaçaba	19.505	33.932	661.835	21.170	47.233	999.915	10,26	8,54	39,20	51,08
Joinville	386	32.720	12.630	465	29.409	13.675	0,14	20,47	-10,12	8,27
Rio do Sul	11.480	30.838	354.025	11.480	37.883	434.900	4,46	0,00	22,84	22,84
São Bento do Sul	200	24.000	4.800	200	37.300	7.460	0,08	0,00	55,42	55,42
São Miguel d'Oeste	56.862	35.052	1.993.105	39.400	52.819	2.081.050	21,36	-30,71	50,69	4,41
Tabuleiro	1.520	38.493	58.510	1.520	47.878	72.775	0,75	0,00	24,38	24,38
Tijucas	1.717	36.130	62.035	1.717	43.474	74.645	0,77	0,00	20,33	20,33
Tubarão	11.436	41.511	474.723	11.585	46.800	542.182	5,56	1,30	12,74	14,21
Xanxerê	20.120	38.736	779.360	20.970	39.046	818.800	8,40	4,22	0,80	5,06
Santa Catarina	234.901	34.791	8.172.389	219.729	44.348	9.744.434	100,00	-6,46	27,47	19,24

Fonte: Epagri/Cepa, fevereiro, 2025



Soja

Haroldo Tavares Elias

Engenheiro-agrônomo, Dr. –Epagri/Cepa

htelias@epagri.sc.gov.br

Mercado da soja

Os preços da soja ao produtor apresentaram desde novembro de 2024 sucessivas quedas, em janeiro foi de 2,7% em relação a dez/2024. Em fevereiro indica a continuidade da redução dos preços nos primeiros 10 dias. A expectativa da boa produção no Brasil na atual safra é um dos fatores relevantes na formação dos preços no início do ano.



Figura 1. Soja – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor - (mar./2023 a fev. 2025*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, fevereiro/2025

Variação dos preços entre as praças no estado

No Oeste, em janeiro, a variação mensal dos preços mensais foi maior do que em outras regiões, com recuo cerca de 9% em relação ao mês anterior. O início da colheita, com maior oferta e a melhor logística pode explicar este diferencial na região.

Figura 1. Soja – SC: comparativo de preços pagos ao produtor por Praças em Santa Catarina (sc 60kg) – Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Praça	dez/24 (R\$)	jan/25 (R\$)	Variação mensal (%)	jan/24 (R\$)	Variação anual (%)
Alto Vale do Itajaí	127,93	125,45	-1,94	132,06	-5,01
Alto Vale do Rio do Peixe	131,42	127,50	-2,98	138,48	-7,93
Extremo Oeste	134,03	122,25	-8,79	124,12	-1,51
Meio Oeste	129,63	126,25	-2,61	123,83	1,95
Oeste	134,10	122,00	-9,02	111,97	8,96
Planalto Norte	131,17	123,50	-5,85	-	-
Planalto Sul	131,27	126,45	-3,67	127,84	-1,09

Fonte: Epagri/Cepa, fevereiro/2025



Fatores para mercado de soja em fevereiro de 2025

O relatório do USDA de fevereiro¹ reviu a estimativa atual da safra 2024, baixando de 424,25 (dez/2024) para 420,76 milhões de toneladas (MT), (Usda, fev.2025). A revisão da safra mundial contribuiu para a elevação dos preços em janeiro e fevereiro na Bolsa de Chicago (contrato março/25), ultrapassou os \$10/buschel. No entanto, a menor demanda pela China e a maior expectativa da produção no Brasil tiveram forte influência no mercado. Os fatores de baixa, relacionados a oferta e demanda, são predominantes em fevereiro, além de fatores ligados a geopolítica internacional.

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Relações geopolíticas: Com a posse de Donald Trump (USA) as relações comerciais entre EUA e China podem sofrer impactos e influir o mercado internacional, beneficiando Brasil.	Brasil com safra maior⁽¹⁾: Expectativa de safra superior a 166 milhões de toneladas, volume de 12,5% superior ao da safra anterior o que pode pressionar os preços.
Aumento da demanda interna no Brasil: Elevação de Diesel B14 para B15 exigirá maior uso de soja.	Clima no Brasil, retorno das chuvas em janeiro no Centro Oeste impulsiona as estimativas de safra
-----	China procura outras fontes para diversificar para composição proteica das rações, pode diminuir dependência da soja-farelo ⁽²⁾
-----	A moagem de soja da Argentina para o trimestre de outubro a dezembro de 2024 atingiu níveis recordes, excedendo 11,2 milhões de toneladas de acordo com dados nacionais.

Figura 2. Soja - SC: Fatores que atuaram em início de janeiro de 2025 no mercado da soja

⁽¹⁾ Conab | Acompanhamento da Safra brasileira de grãos | v.12 – safra 2024/25, n°4 – Quarto levantamento | Janeiro 2025.

⁽²⁾ Foreign Agricultural Service/USDA 2 February 2025 Global Market Analysis

Fonte: Consulta em Usda, Conab, Cepea. Epagri/Cepa, janeiro/2025

Safra Catarinense 2024/2025 – Soja 1ª safra

Na safra atual os levantamentos realizados pela Epagri/Cepa apontam para um aumento de 2,6% da área plantada, alcançando 772,5 mil hectares na primeira safra. A produtividade média esperada deverá ter um incremento de 9,36%, chegando a 3.771kg/ha. Com isso, espera-se um aumento de 12,2% na produção e no volume colhido de aproximadamente 2,91 milhões de toneladas de soja 1ª safra (Tabela 1). As chuvas irregulares em janeiro e início de fevereiro de 2025 podem afetar as lavouras, em especial aquelas em fase de florescimento e enchimento de grãos. No próximo relatório as estimativas serão atualizadas e, poderão ser rebaixadas conforme as condições climáticas e fase de desenvolvimento das lavouras em cada região.

¹ Foreign Agricultural Service/USDA 17 January 2025, In: Global Market Analysis, consulta em 22/01/2025.



Tabela 1. Soja – primeira safra - SC: evolução da área, produtividade e rendimento. Estimativas iniciais da safra 2024/25 e comparativo com a safra anterior)

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	740	3.364	2.490	793	3.501	2.777	0,10	7,16	4,08	11,53
Blumenau	-	-	-	400	4.150	1.660	0,06	-	-	-
Campos de Lages	90.350	2.906	262.602	87.400	3.864	337.675	11,59	-3,27	32,93	28,59
Canoinhas	161.150	3.451	556.130	161.917	3.612	584.787	20,08	0,48	4,65	5,15
Chapecó	83.600	3.549	296.686	87.650	3.580	313.797	10,77	4,84	0,88	5,77
Concórdia	8.722	3.526	30.752	10.165	3.518	35.762	1,23	16,54	-0,22	16,29
Criciúma	4.440	3.335	14.807	4.487	3.524	15.810	0,54	1,06	5,66	6,78
Curitibanos	125.330	3.490	437.422	129.760	4.071	528.316	18,14	3,53	16,66	20,78
Ituporanga	9.100	3.086	28.080	9.800	3.663	35.895	1,23	7,69	18,70	27,83
Joaçaba	63.619	3.541	225.252	67.279	3.807	256.128	8,79	5,75	7,52	13,71
Rio do Sul	10.040	2.948	29.602	11.670	3.448	40.236	1,38	16,24	16,94	35,92
São Bento do Sul	12.700	3.437	43.650	12.000	3.420	41.040	1,41	-5,51	-0,49	-5,98
São Miguel d'Oeste	40.190	3.586	144.117	45.470	3.881	176.451	6,06	13,14	8,22	22,44
Tubarão	1.450	3.029	4.392	1.508	3.352	5.055	0,17	4,00	10,69	15,12
Xanxerê	141.450	3.676	519.945	142.150	3.780	537.347	18,45	0,49	2,84	3,35
Santa Catarina	752.881	3.448	2.595.926	772.449	3.771	2.912.736	100,00	2,60	9,36	12,20

Fonte: Epagri/Cepa, fevereiro/2025

Soja segunda safra

A área de cultivo da soja segunda safra está concentrada nas regiões de Chapecó, São Miguel do Oeste e Xanxerê, onde são cultivadas mais de 85% da área total da segunda safra. A soja é cultivada pós milho, fumo e outras culturas em sucessão. A produtividade estimada inicialmente é semelhante da safra anterior, em 2.600 kg/ha. Este número deve ser revisto em função das condições climáticas em janeiro e fevereiro. O déficit hídrico está afetando o desenvolvimento normal das lavouras.

Tabela 1. Soja – Segunda safra com a safra anterior)

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	608	3.251	1.976	655	3.252	2.130	1,34	7,73	0,05	7,78
Canoinhas	3.400	1.829	6.220	3.600	1.817	6.540	4,11	5,88	-0,70	5,14
Chapecó	33.870	2.715	91.967	32.910	2.783	91.595	57,50	-2,83	2,50	-0,40
Concórdia	1.430	2.917	4.172	1.200	3.200	3.840	2,41	-16,08	9,69	-7,95
Criciúma	1.380	3.233	4.462	1.441	3.232	4.658	2,92	4,42	-0,03	4,39
São Bento do Sul	150	1.533	230	150	1.533	230	0,14	0,00	0,00	0,00
São Miguel do Oeste	11.225	2.587	29.037	13.010	2.490	32.390	20,33	15,90	-3,76	11,55
Tubarão	560	3.251	1.821	627	3.255	2.041	1,28	11,96	0,11	12,08
Xanxerê	5.550	2.427	13.470	6.050	2.622	15.865	9,96	9,01	8,04	17,78
Santa Catarina	58.173	2.636	153.355	59.643	2.671	159.289	100,00	2,53	1,31	3,87

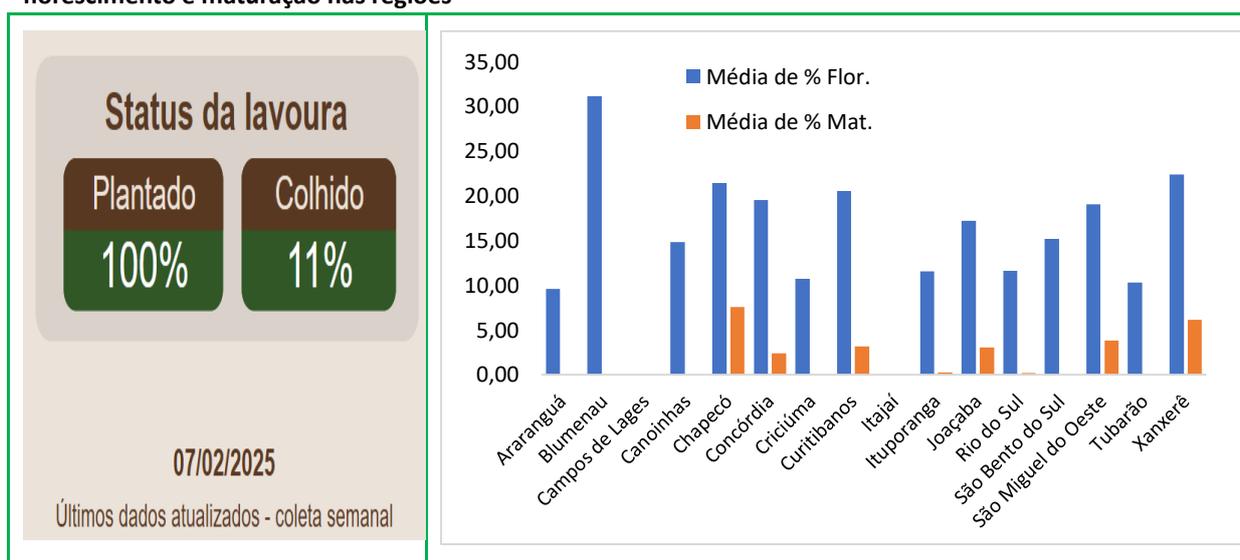
Fonte: Epagri/Cepa, fevereiro/2025



Condições das lavouras no estado nas regiões relatadas pelos agentes de mercado nas regiões²:

A colheita da safra acontece conforme calendário e zoneamento agroclimático. Nas regiões de Chapecó, Xanxerê e São Miguel do Oeste já alcançam 40% a 60% até final de janeiro. Nas demais regiões, a colheita está no início. Várias regiões, em especial do Planalto Norte e Sul do estado, parte significativa das lavouras estão em fase de floração e maturação. Nestas regiões onde a fase de floração e maturação somam cerca de 30% das lavouras, o potencial produtivo poderá ser comprometido em função do déficit hídrico. Na sequência, seguem os relatos da situação em algumas regiões produtoras do estado.

Figura 3. Situação das lavouras, status e colheita por microrregião – Percentual das lavouras em fase de florescimento e maturação nas regiões



Fonte: Epagri/Cepa, fevereiro/2025

- **Relato da situação das lavouras nas regiões de Chapecó e Xanxerê.** No início de fevereiro há registro de temperaturas elevadas em todas regiões (36-38^o C), com algumas pancadas de chuva mal distribuídas. Em algumas o calor intenso prejudica as lavouras em estágio de floração causando abortamento e diminuição no tamanho de grãos. Porém mesmo assim, no geral as produtividades ficaram em torno de 3500Kg/ha.

- **Relato das regiões do Planalto Sul, Campos Novos – Curitibanos.** No final de janeiro e início de fevereiro, as chuvas são irregulares e as temperaturas elevadas nessas regiões. A situação das lavouras é delicada nas áreas com pouca precipitação. As plantas estão com aspecto murcha, e as folhas tendem a se fechar para reduzir a área exposta ao sol (folhas viradas). Além disso, o calor intenso, especialmente durante o período de floração e enchimento de grãos, afeta diretamente o potencial produtivo. Por outro lado, nas regiões com chuvas regulares, o problema é o mofo branco, que se desenvolve em ambientes úmidos, sombreados (como nas fileiras fechadas) e com temperaturas amenas durante a noite. Em resumo, a safra apresenta variações, com sinais de redução na produção em relação à estimativa inicial. Algumas lavouras estão produzindo abaixo do esperado, enquanto outras superam as expectativas.

² A Epagri/Cepa possui equipe de 10 agentes que levantam informações de safra e mercado junto aos e setor de produção, cooperativas, empresas, financeiro e instituições representativas do Agro de SC, atuam em diferentes regiões do Estado.



- **Concórdia-Joaçaba.** Chuvas esparsas na região e variações. Desta forma temos áreas com boas precipitações, outras com déficit hídrico. Onde ocorre precipitações regulares, lavouras ótimas, sadias e com teto produtivo elevado, acima de 4500 kg/ha. Por outro lado, relatos de técnicos e produtores que há localidades completando 20 dias sem chuva, e, com essas temperaturas o desenvolvimento das lavouras não é satisfatório. Assim sendo, teremos áreas produzindo muito bem e outras ficando aquém do inicialmente esperado.



Trigo

João Rogério Alves

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

O ano de 2025 inicia com os preços da saca de trigo estáveis. No mês de janeiro, o preço médio recebido pelos produtores catarinenses de trigo registrou elevação de 0,32%. Na variação anual, em termos reais, alta de 2,80%. No Rio Grande do Sul, o preço médio mensal também permaneceu estável, registrando uma variação positiva de 0,05%. No Paraná, a variação do preço médio anual do trigo no mercado-balcão está 4,30% acima daqueles praticados no mesmo período do ano passado.

Tabela 1. Trigo – Comparativo de preços pagos ao produtor (sc 60kg)

	dez/24 (R\$)	jan/25 (R\$)	Variação mensal (%)	jan/24 (R\$)	Variação anual (%)
Santa Catarina	71,25	71,48	0,32	69,53	2,80
Goiás	94,50	97,52	3,20	87,21	11,82
Mato Grosso do Sul	69,25	69,57	0,46	66,75	4,22
Paraná	72,46	72,79	0,46	69,79	4,30
Rio Grande do Sul	65,27	65,30	0,05	67,77	-3,65

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Conab (GO, MS, RS), Deral (PR), fevereiro/2025

A sustentação dos preços está relacionada a baixa disponibilidade de trigo para comercialização. Por outro lado, produtores e cooperativas, estão realizando vendas pontuais, na expectativa de que as cotações do cereal se elevem. Muitos moinhos estão dando preferência por aquisições de trigo importado, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, no mês de dezembro o país importou cerca de 591 mil toneladas, 31,6% a mais do que no mês o período e 2023. Em 2024, as importações de trigo foram de 6,63 milhões de toneladas, ante 4,18 milhões de toneladas importadas em 2023, um crescimento de 58,6%.

Na perspectiva global do trigo para 2024/25, segundo relatório WASDE/Usda de fevereiro de 2025, a oferta de trigo mundial deverá chegara a 1.061,3 milhões de toneladas, principalmente no aumento da produção no Cazaquistão e na Argentinam, mas ainda 0,4% inferior ao ofertado na safra passada. O consumo global deverá crescer 0,7%, chegando a 803,7 milhões devido ao aumento da alimentação animal e ao uso residual para a União Europeia, Cazaquistão, Tailândia e Ucrânia. As exportações mundiais deverão cair 5,53% em função, alcançando 209,0 milhões de toneladas, com reduções nas exportações para a União Europeia, México, Rússia, Turquia e Ucrânia. Nas importações, o destaque é a redução apontada pela China, que está projetada em 8,0 milhões de toneladas, contra 13,6 milhões de toneladas importados no ano passado.



Safra Catarinense

A safra catarinense de trigo foi uma das mais produtivas dos últimos anos, na grande maioria das regiões produtoras o clima foi um aliado do produtor, diferentemente do que ocorreu em anos anteriores, quando problemas climáticos comprometeram a produtividade e/ou a qualidade da safra colhida, reduzindo significativamente a rentabilidade dos produtores. No momento do plantio da safra 2024, o custo operacional efetivo de produção foi 6,2% menores quando comparado ao da safra 2023.

Embora o custo de produção tenha recuado, puxado fundamentalmente pela redução nos preços dos fertilizantes, os baixos patamares de preços recebidos pelos produtores ao longo de todo ano de 2024, levaram a uma receita bruta estimada negativa de R\$351,67/ha ao passo que no ano anterior, a receita bruta estimada foi de R\$535,72/ha. Portanto, uma redução sobre a receita bruta de 252,34% em relação à safra de 2023.

Desta forma, os baixos preços praticados ao longo de 2024, com um preço médio anual de R\$67,75/saca de 60kg, acabaram por comprometer a rentabilidade dos produtores, na medida que a safra de trigo foi muito produtiva, com produto comercial de boa qualidade, e produzido a um custo menor, quando comparado ao ano anterior.

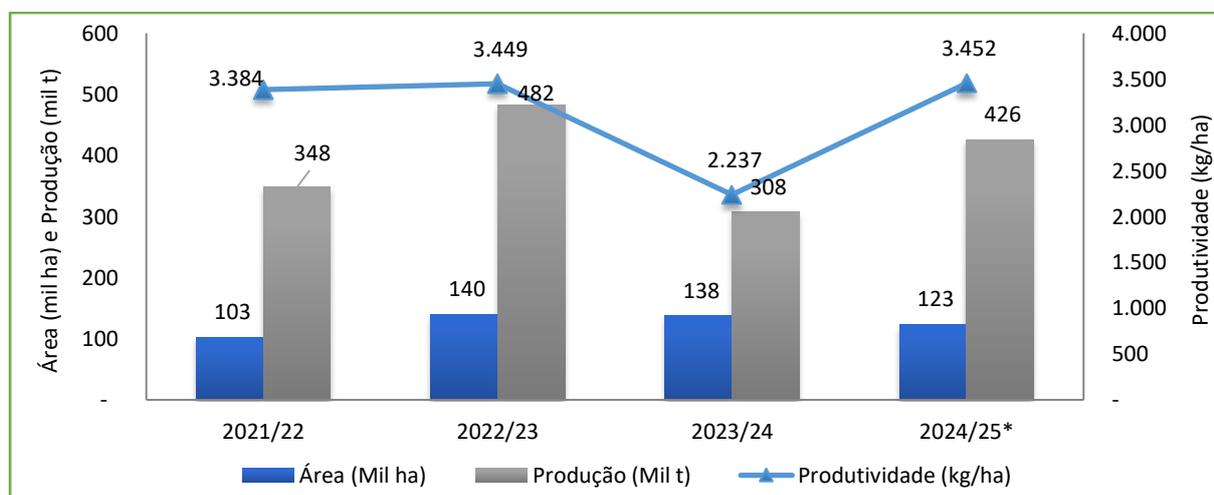


Figura 1. Trigo – SC: evolução da área plantada, produtividade e produção – (2021/2022 a 2024/2025*)

(*) Estimativa em janeiro 2025.

Fonte: Epagri/Cepa, fevereiro/2025

Com safra encerrada, consolidamos os dados monitorados pelo Epagri/Cepa. Nessa temporada foram cultivados 123 mil hectares, redução de 10% em relação à safra passada. A produção estadual cresceu 38%, chegando a 426 mil toneladas. Nessa safra, tivemos uma boa recuperação na produtividade média estadual, que está em 3.452kg/ha, contra 2.237kg/ha, obtidos na safra 2023, portanto, um incremento de 54%.



Tabela 2. Trigo – Comparativo de safras

Microrregião	Safrá 2023/24			Estimativa safrá 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	360	1.997	719	550	3.073	1.690	0,40	52,78	53,91	135,14
Campos de Lages	5.750	1.779	10.230	4.220	3.495	14.749	3,46	-26,61	96,45	44,18
Canoinhas	21.700	1.389	30.145	17.100	3.491	59.690	14,02	-21,20	151,28	98,01
Chapecó	29.224	2.550	74.519	30.860	3.327	102.686	24,11	5,60	30,49	37,80
Concórdia	3.710	2.376	8.816	3.020	3.410	10.299	2,42	-18,60	43,52	16,82
Criciúma	580	1.963	1.139	409	3.154	1.290	0,30	-29,48	60,64	13,28
Curitibanos	22.390	2.111	47.269	18.800	4.015	75.482	17,72	-16,03	90,18	59,69
Ituporanga	2.715	1.190	3.232	1.190	2.386	2.839	0,67	-56,17	100,43	-12,15
Joaçaba	12.090	2.453	29.662	9.150	3.306	30.246	7,10	-24,32	34,74	1,97
Rio do Sul	1.465	1.188	1.741	1.328	2.048	2.720	0,64	-9,35	72,42	56,30
São Bento do Sul	800	1.275	1.020	700	3.343	2.340	0,55	-12,50	162,18	129,41
São Miguel d'Oeste	10.812	2.421	26.175	11.756	3.388	39.828	9,35	8,73	39,94	52,16
Tabuleiro	-	-	-	57	3.100	177	0,04	-	-	-
Tubarão	490	2.009	984	396	3.010	1.192	0,28	-19,18	49,82	21,08
Xanxerê	25.430	2.831	71.985	23.830	3.385	80.669	18,94	-6,29	19,59	12,06
Santa Catarina	137.516	2.237	307.634	123.366	3.452	425.899	100,00	-10,29	54,32	38,44

Fonte: Epagri/Cepa, fevereiro/2025

Aveia

O Sistema de Monitoramento de Safras da Epagri/Cepa, que acompanha as estimativas de safrá e o calendário agrícola para diversas culturas, também realiza o acompanhamento de outros dois cereais de inverno, que são a aveia e a cevada. A área de aveia acompanhada diz respeito à área em que o cultivo da lavoura tem como finalidade a produção de grãos. A produção da aveia grão, que será utilizada como semente na safrá seguinte, tem como principal destino a cobertura de solo para a formação de palhada para o plantio de lavouras temporárias de verão e lavouras permanentes, assim como para a produção de pastagem de inverno para a pecuária de corte e leite. Para a próxima safrá, é bem provável que venhamos a ter problemas com a oferta de sementes de aveia, seja pela baixíssima qualidade, como pela reduzida quantidade.

Nesta safrá 2024/25, a área total plantada foi de aproximadamente 35,4 mil hectares, o que representa um crescimento de 18,15% em relação à safrá 2023/24. Durante a safrá, os produtores tiveram condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento das lavouras de aveia, o resultado foi um crescimento de 20,27% na produtividade média das lavouras. Assim, com crescimento de área e produtividade, a produção estadual cresceu 42,09%, chegando a pouco mais de 49 mil toneladas.



Tabela 3. Aveia – Comparativo de safras

Microrregião	Safrá 2023/24			Estimativa safrá 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Campos de Lages	1.100	800	880	1.100	800	880	0,21	0,00	0,00	0,00
Canoinhas	2.000	428	855	2.520	1.143	2.881	0,68	26,00	167,43	236,96
Chapecó	3.092	764	2.363	5.875	1.205	7.077	1,66	90,01	57,60	199,46
Concórdia	650	1.038	675	200	1.255	251	0,06	-69,23	20,85	-62,81
Curitibanos	6.100	952	5.806	3.100	1.289	3.995	0,94	-49,18	35,38	-31,20
Joaçaba	700	1.321	925	980	1.533	1.502	0,35	40,00	15,99	62,39
São Bento do Sul	70	429	30	110	936	103	0,02	57,14	118,48	243,33
São Miguel d'Oeste	3.205	1.427	4.573	2.932	1.120	3.283	0,77	-8,52	-21,51	-28,19
Xanxerê	13.060	1.412	18.444	18.600	1.566	29.122	6,84	42,42	10,86	57,89
Santa Catarina	29.977	1.153	34.551	35.417	1.386	49.094	11,53	18,15	20,27	42,09

Fonte: Epagri/Cepa, fevereiro/2025

Cevada

Das áreas com cultivo de cevada no mundo, cerca de 70% destinam-se a suprir a alimentação animal. No Brasil, o cultivo sempre esteve voltado à produção de cevada cervejeira, cuja produção atende apenas a 30% da demanda da indústria instalada no País. O clima, a genética e as práticas de manejo corretas são fatores determinantes para a produção de cevada no padrão de qualidade para malteação, particularmente em relação ao poder germinativo, ao tamanho do grão, ao teor de proteínas e à sanidade de grãos.

Em Santa Catarina a produção de cevada tem como finalidade a produção de cerveja. Os produtores cultivam esse cereal a partir de contratos de garantia de compra pelas indústrias cervejeiras. Normalmente, a assistência técnica é oferecida por essas empresas, que acompanham desde a implantação até a colheita do cereal. Por se tratar de um produto que tem um mercado definido, com exigências específicas quanto à qualidade para a produção de malte cervejeiro, em muitos anos, fatores climáticos impedem que a cultura atinja os padrões exigidos pela indústria. Com isso, muitos produtores acabam não obtendo a rentabilidade esperada, fato que desmotiva novos investimentos e ampliação da atividade nos anos seguintes.

Tabela 4. Cevada – Comparativo de safras

Microrregião	Safrá 2023/24			Estimativa safrá 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Campos de Lages	414	2.700	1.118	-	-	-	0,00	-	-	-
Curitibanos	900	2.640	2.376	260	4.680	1.217	0,29	-71,11	77,27	-48,79
Joaçaba	211	2.531	534	50	3.680	184	0,04	-76,30	45,41	-65,54
Santa Catarina	1.525	2.641	4.028	310	4.519	1.401	0,33	-79,67	71,09	-65,22

Fonte: Epagri/Cepa, fevereiro/2025



Hortalças

Alho.....31

Cebola34



Alho

Jurandi Teodoro Gugel

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

jurandigugel@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de janeiro o preço médio do alho nas principais centrais de abastecimento, se manteve com tendência de redução em função da maior oferta de produto no período. Contribuiu para isso a oferta da produção da safra do Sul e as importações em quantidade próxima à média histórica para o mês. O preço médio do alho classes 4-5, ao produtor catarinense no mês foi de R\$16,50/kg, redução de 5,7% em relação a dezembro. No início de fevereiro o mercado reagiu passando para R\$18,00/kg, aumento de 9,09% em relação ao mês a janeiro (Figura 1).

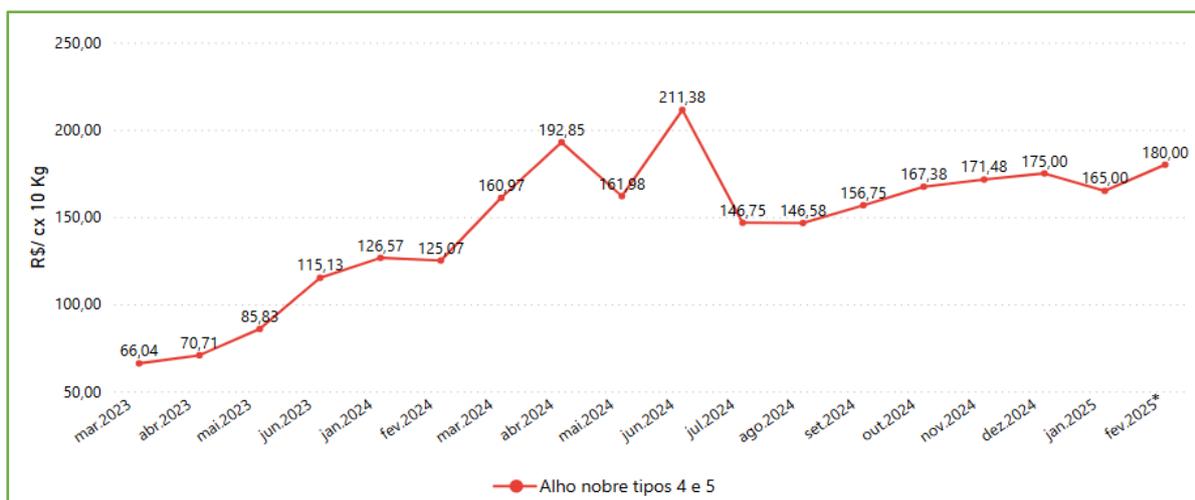


Figura 1. Preço médio mensal pago aos produtores corrigidos pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, fevereiro/2025

No mês de janeiro e início de fevereiro as cotações do alho classes 4 e 5, nas principais centrais de abastecimento mantiveram a tendência de redução de valor, proporcionadas pela entrada no mercado da safra do Sul do Brasil e por pequeno incremento das importações, especialmente da Argentina. O preço médio em janeiro foi de R\$21,20/kg, redução de 4,5% em relação a dezembro. O mês de fevereiro iniciou com nova redução das cotações passando para R\$ 18,40/kg, portanto, redução de 13,2% em relação a janeiro (Figura 2).

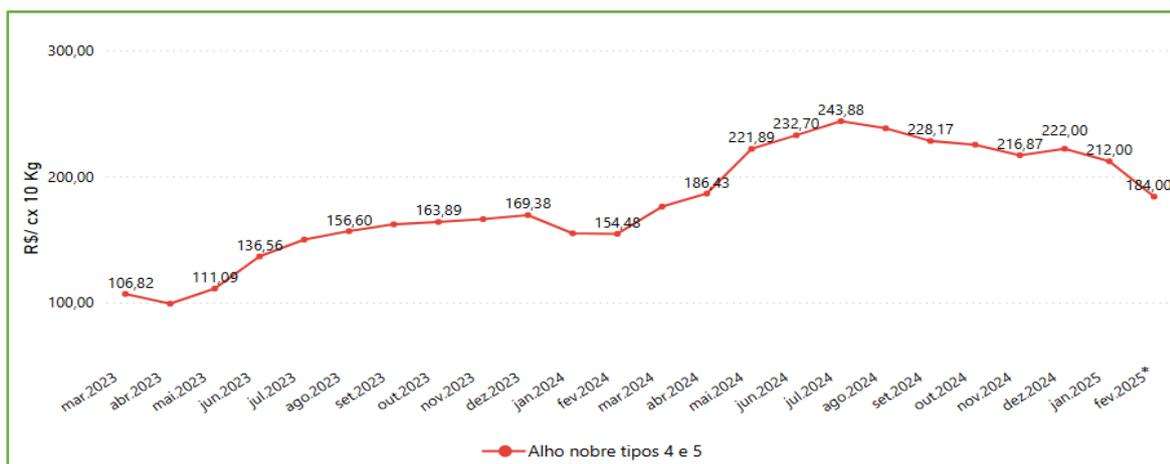


Figura 2. Preço médio real mensal atacado corrigido pelo IGP DI – mar./2023 a fev./2025

Fonte: Epagri/Cepa, fevereiro/2025

Safra Catarinense

Em Santa Catarina, a safra 2024/25, já foi totalmente colhida. A condição da lavoura foi considerada 95% como boa e apenas 5% média, conforme mostra o calendário agrícola da cultura no estado (Figura 3). Assim, a safra em nosso estado pode ser considerada muito boa em relação à produção com bulbos de bom calibre, sanidade do produto para o armazenamento e, por consequência a aceitação no mercado. Além dessas questões, a produtividade das lavouras foi uma das melhores dos últimos anos.



Figura 3. Alho – Calendário Agrícola – Safra 2024/25

Fonte: Epagri/Cepa, fevereiro/2025

Na tabela 1, se compara a estimativa da safra 2024/25 de alho em Santa Catarina com a de 2023/24. A área plantada no estado teve redução de 33,84% em relação à safra passada. A estimativa de produção é de 7,23 mil toneladas, com redução de 0,46%, comparado ao ano passado e produtividade passando de 10,96 toneladas por hectare. A recuperação da produção da nova safra estimada em 50,44 % é em função de que a safra passada foi afetada fortemente pelo excesso de chuvas. As principais microrregiões de produção da hortaliça no estado são as de Curitibaanos e Joaçaba, que historicamente se mantém na dianteira da produção em Santa Catarina.



Tabela 1. Distribuição regional das safras de alho em Santa Catarina

Microrregião	Saфра 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Campos de Lages	29	9.528	276	29	9.528	276	3,82	0,00	0,00	0,00
Curitibanos	537	6.713	3.605	321	10.942	3.512	48,59	-40,22	62,99	-2,57
Joaçaba	430	7.863	3.381	309	11.133	3.440	47,59	-28,14	41,59	1,75
Santa Catarina	996	7.291	7.262	659	10.969	7.229	100,00	-33,84	50,44	-0,46

Fonte: Epagri/Cepa, fevereiro/2025

Comércio exterior

Na tabela 2, é apresentado o histórico recente das importações de alho. No mês de janeiro, foram importadas 15,31 mil toneladas de alho, quantidade 2,82 % maior que a do mesmo mês do ano passado. No período de 2021 a 2023, a quantidade importada foi decrescente em função da maior oferta de produção interna, apesar da redução da produção catarinense.

No entanto, em 2024, as importações aumentaram em relação ao ano de 2023, em decorrência da menor produção da Região Sul na safra 2023/24 e também pelo aumento do consumo interno.

Tabela 2. Alho – Brasil: importações de jan./2021 – jan./2025 (mil t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2021	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	125,68
2022	9,2	13,89	15,43	11,48	13,43	13,74	8,43	6,21	2,09	1,93	5,38	18,38	119,59
2023	14,91	13,09	12,07	11,02	13,15	10,89	6,60	2,75	3,78	5,33	5,32	16,12	115,03
2024	14,89	15,77	15,87	16,35	16,66	13,26	12,94	7,95	1,98	4,61	6,38	18,86	145,52
2025	15,31	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15,31

Fonte: Comex Stat/ME, fevereiro/2025

Em 2024, as importações foram de 145,52 mil toneladas, um aumento de 26,50 % em relação ao ano anterior e o novo ano se iniciou com quantidade importada um pouco superior aos mesmos meses dos últimos quatro anos.

Em janeiro os países fornecedores da hortaliça ao Brasil foram a Argentina com 12,12 mil toneladas, 79,14 % da importação, a China com 3,05 mil toneladas, equivalente a 19,94 % das importações os demais países com 138 toneladas equivalendo a 0,99% da quantidade importada. O preço médio FOB foi de U\$1,40/kg, aumento de 4,47% em relação ao mês de dezembro que foi de U\$1,34/kg.



Cebola

Jurandi Teodoro Gugel

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

jurandigugel@epagri.sc.gov.br

Mercado

O preço médio da cebola ao produtor catarinense em janeiro e início de fevereiro, de acordo com o acompanhamento da Epagri/Cepa, foi abaixo do custo médio de produção estimado para o estado que é de R\$ 1,68/kg. A cotação média da cebola caixa 3, em janeiro foi de R\$ 21,46/sc de 20kg, baixando para R\$ 18,58/sc de 20kg em fevereiro (Figura 1).

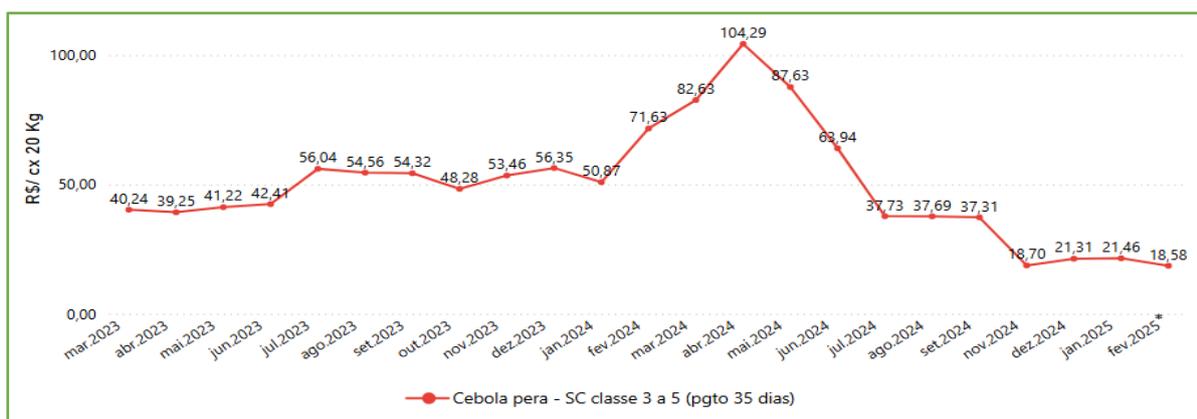


Figura 1. Preço médio mensal pago aos produtores corrigidos pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, fevereiro/2025

A elevada oferta de cebola da safra dos estados do Sul, especialmente do Paraná, associada aos remanescentes do final das safras da Região do Cerrado e Nordeste, no início da comercialização da safra catarinense, contribuíram para a conjuntura atual, puxando as cotações para baixo. Portanto, nesse período, a oferta continua elevada e afetando fortemente os preços ao produtor.

Em janeiro, a cebola foi comercializada no atacado, com preço médio de R\$ 52,67/sc de 20 kg, recuperação de 3,94% em relação ao preço de médio de dezembro que foi de R\$ 50,67/sc de 20kg. No início de fevereiro, embora tenha ocorrido aumento de preço no atacado de 10,11% em relação a janeiro, passando para R\$ 58,00/sc de 20 kg, esse aumento ainda não chegou ao produtor (Figura 2).

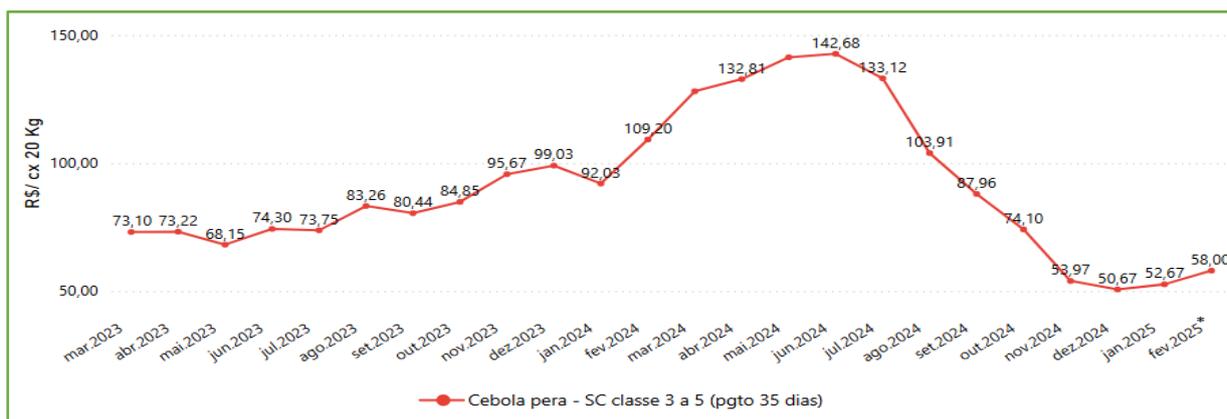


Figura 2. Preço médio real mensal (corrigido pelo IGP DI) – atacado

Fonte: Epagri/Cepa, fevereiro/2025

Safra catarinense

Segundo o acompanhamento de safras da Epagri/Cepa, 96% da safra catarinense 2024/25, já foi colhida. A condição da lavoura é de 83% boa, 9% é considerada média e 8%, é considerada ruim. A quantidade ainda não colhida, cerca de 4% da área plantada se encontra na fase de maturação (Figura 3).



Figura 3. Calendário Agrícola – Safra da cebola em Santa Catarina

Fonte: Epagri/Cepa, fevereiro/2025

A tabela abaixo compara a safra de cebola 2023/24 no estado, com a estimativa de produção da atual 2024/25. A produção estimada da safra atual é de 556.424 toneladas e a produtividade média é de 28.842 kg/ha (Tabela 1).

Tabela 1. Cebola – SC: distribuição Microrregional - área plantada – produção e produtividade – Safras 2023/24 e 2024/25

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Blumenau	-	-	-	3	20.000	60	0,01	-	-	-
Campos de Lages	1.175	20.785	24.422	1.178	25.907	30.519	5,48	0,26	24,65	24,97
Canoinhas	180	21.222	3.820	160	40.000	6.400	1,15	-11,11	88,48	67,54
Curitibanos	311	34.630	10.770	230	41.130	9.460	1,70	-26,05	18,77	-12,16
Ituporanga	8.607	22.344	192.317	9.123	27.622	252.000	45,29	6,00	23,62	31,03
Joaçaba	1.822	35.443	64.578	1.787	39.456	70.508	12,67	-1,92	11,32	9,18
Rio do Sul	1.703	19.483	33.180	1.757	25.135	44.163	7,94	3,17	29,01	33,10
Tabuleiro	3.475	15.237	52.948	3.805	29.841	113.545	20,41	9,50	95,85	114,45
Tijucas	1.205	17.357	20.915	1.252	23.825	29.829	5,36	3,90	37,27	42,62
Santa Catarina	18.478	21.807	402.949	19.292	28.842	556.424	100,00	4,41	32,26	38,09

Fonte: Epagri/Cepa, fevereiro/2025



Comércio Exterior

A menor oferta de cebola no mercado interno no primeiro semestre de 2024 contribuiu para cotações elevadas naquele período e por consequência, viabilizou a importação de cebola em quantidades maiores que a dos últimos anos. No ano as importações foram de 258.019 toneladas, quantidade 92,35% maior que a quantidade importada em 2023 (Tabela 2).

Tabela 2. Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2023 a janeiro de 2025 (t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2023	1.380	2.385	13.243	27.884	37.148	21.744	5.578	1.384	156	3.411	10.396	9.426	134.135
2024	5.024	22.929	48.986	83.672	65.851	23.255	2.309	3.040	329	1.294	475	268	258.019
2025	307	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	307

Fonte: Comex Stat/MDCS (janeiro/2025)

No mês de janeiro, o Brasil internalizou apenas 307 toneladas de cebola com desembolso de (FOB) US\$199,3 mil (Figura 4).

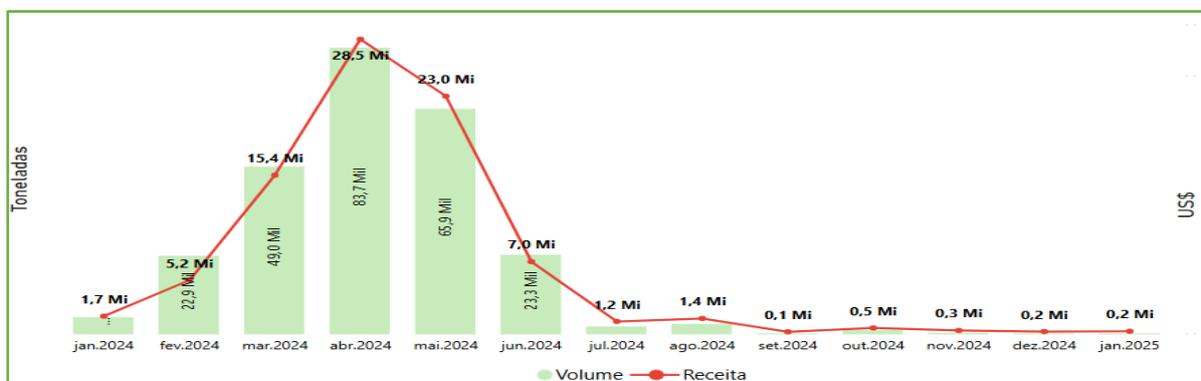


Figura 4. Cebola – Brasil: importação mensal - jan./2024 a jan./2025

Fonte: Comex Stat/MDCS - fevereiro/2025

Os fornecedores do produto para o Brasil foram a Espanha e o Chile. O preço médio (FOB) foi de US\$0,65/kg.



Pecuária

Avicultura	38
Bovinocultura	43
Suinocultura	46
Leite	52



Avicultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas primeiras semanas de fevereiro, os preços do frango vivo apresentaram comportamentos distintos em relação aos do mês anterior nos dois principais estados produtores: alta de 4,3% no Paraná e situação praticamente estável em Santa Catarina (variação de apenas 0,07% no período).

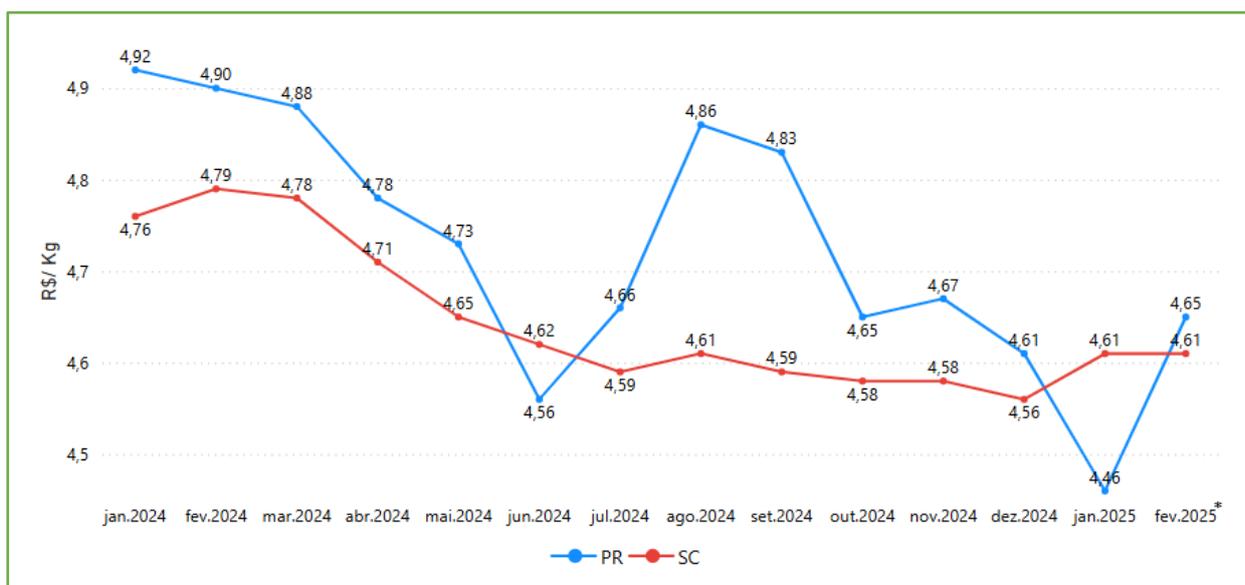


Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores¹ (R\$/kg)

¹ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

* Os valores de fevereiro de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR)

Na comparação entre os valores atuais e os de fevereiro do ano passado (corrigidos pelo IGP-DI), registraram-se variações negativas em ambos os casos: -5,1% no Paraná e -3,8% em Santa Catarina.

A análise das principais regiões de Santa Catarina produtoras de frangos demonstra que os preços das primeiras semanas de fevereiro mantiveram-se inalterados em relação aos do mês anterior em duas delas (Meio Oeste e Litoral Sul), enquanto a região Oeste registrou leve alta (0,2%) no período. Em relação aos preços de fevereiro de 2024, registraram-se variações negativas em todas as regiões: -4,9% no Oeste, -3,2% no Meio Oeste e -3,0% no Litoral Sul (valores corrigidos pelo IGP-DI).

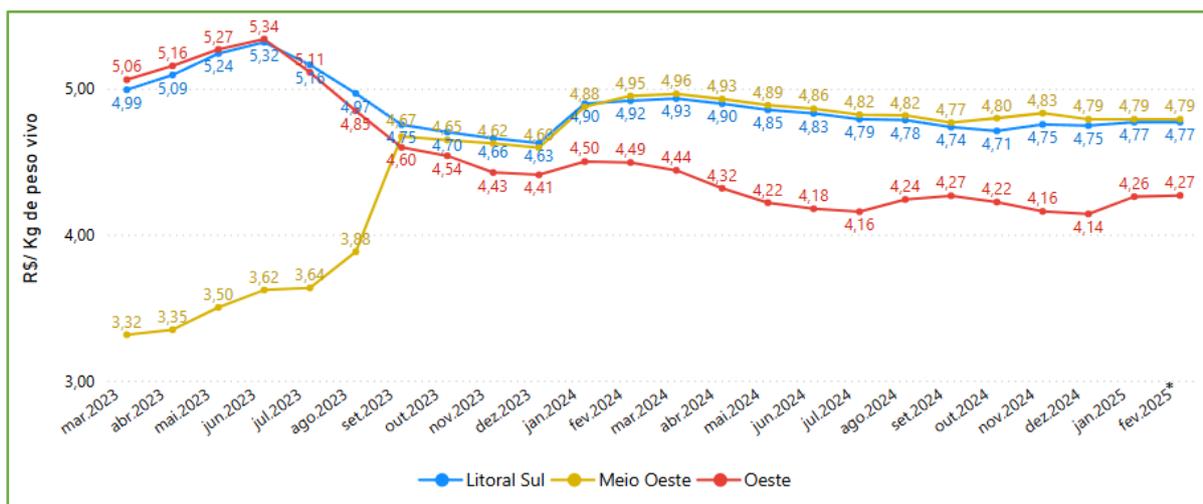


Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio pago ao produtor nas principais regiões do estado (R\$/kg)

(¹) Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

* Os valores de fevereiro de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços de atacado da carne de frango apresentaram relativa estabilidade nas primeiras semanas de fevereiro, em comparação aos do mês anterior, com leve predominância de quedas: frango inteiro congelado (-0,6%); filé de peito (-0,5%); peito com osso (-0,04%) e coxa/sobrecoxa (alta de 0,2%). A variação média dos 4 cortes foi de -0,2%.

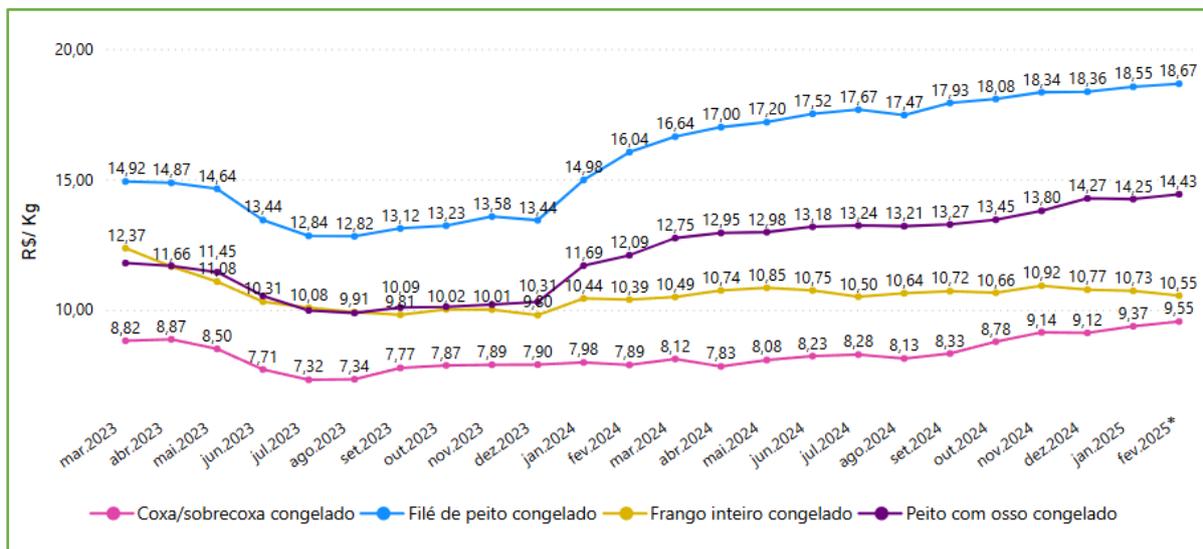


Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de fevereiro de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa



Na comparação entre os preços preliminares de fevereiro e os do mesmo mês de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), registraram-se altas em todos os cortes: 19,0% para a coxa/sobrecoxa; 17,8% para o peito com osso; 15,0% para o filé de peito e 2,7% para o frango inteiro. A variação média dos quatro cortes foi de 13,6% no período.

Custos

A relação de troca insumo-produto registrou leve alta de 0,2% nas primeiras semanas de fevereiro em comparação com o valor do mês anterior, decorrente da alta no preço do milho no Oeste (0,4%), parcialmente compensada pela elevação no preço do frango vivo na mesma região (0,2%). O valor da relação de troca está 17,5% acima daquele registrado em fevereiro de 2024. Ou seja, atualmente o produtor precisa de uma quantidade maior de carne de frango para comprar a mesma quantidade de milho que há um ano.

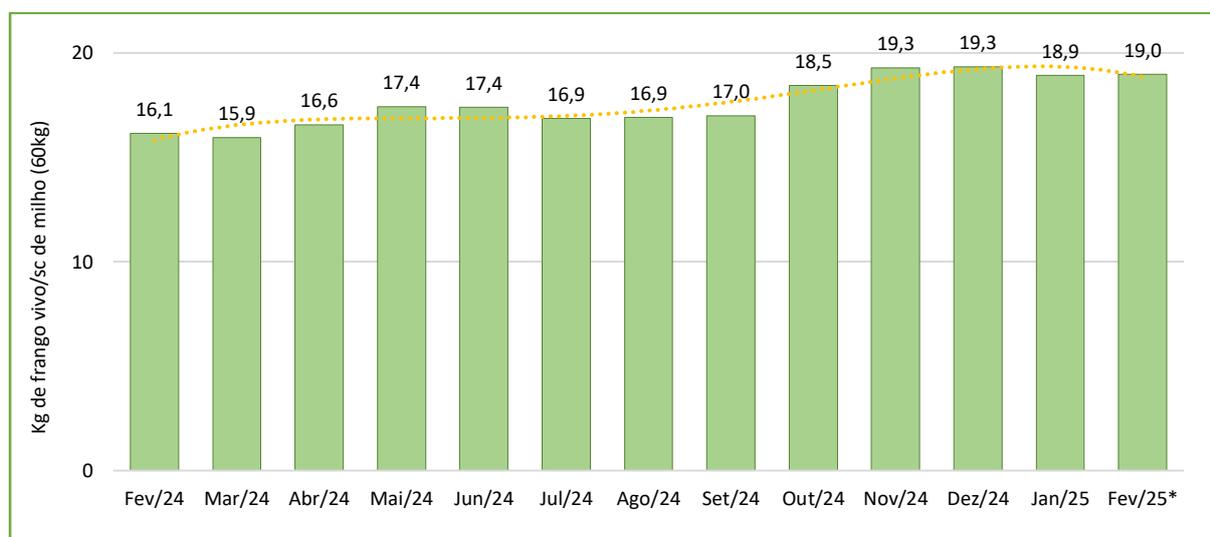


Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60 kg) de milho
Para o cálculo da relação de equivalência, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na região Oeste.

* Os valores de fevereiro de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

O Brasil exportou 430,7 mil toneladas de carne de frango em fevereiro – queda de 0,8% em relação aos embarques do mês anterior, mas alta de 9,3% na comparação com os de janeiro de 2024. As receitas foram de US\$ 809,7 milhões – queda de 3,2% em relação às de dezembro, mas alta de 20,7% na comparação com as de janeiro de 2024.

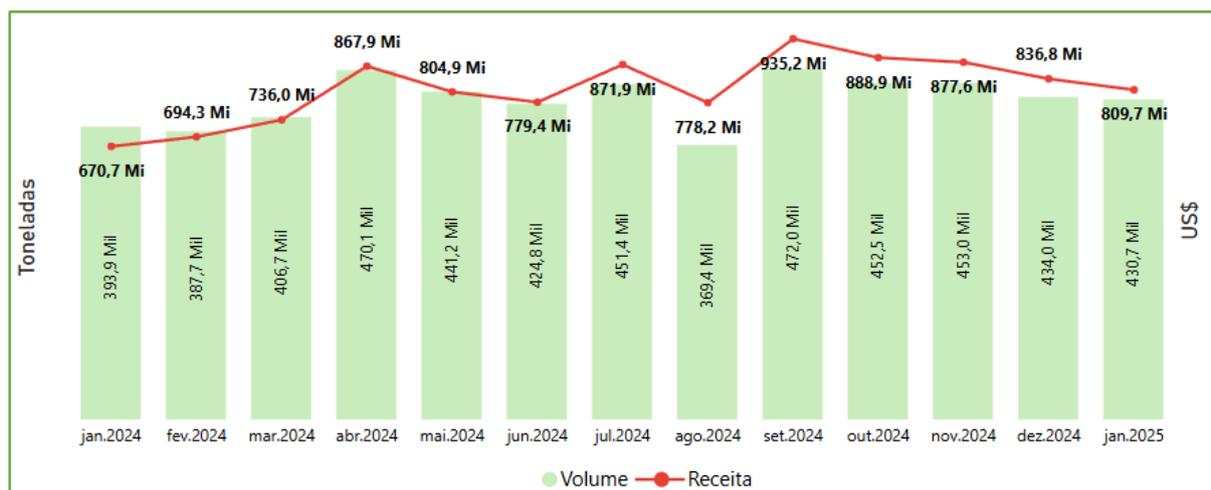


Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas

Os dados apresentados contabilizam carne *in natura* e industrializada.

Fonte: MDIC/Comex Stat

Os principais destinos da carne de frango brasileira no último mês foram China, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Japão e Países Baixos, responsáveis por 44,5% das receitas.

Santa Catarina exportou **94,3 mil** toneladas de carne de frango em janeiro – queda de **5,8%** em relação aos embarques do mês anterior, mas alta de **3,9%** na comparação com os de janeiro de 2024. As receitas foram de **US\$ 183,9 milhões** – queda de **8,1%** em relação às do mês anterior, mas crescimento de **10,3%** na comparação com as de janeiro de 2024. Vale destacar que o resultado financeiro do último mês foi o **segundo melhor da série histórica para o mês de janeiro**, ficando atrás apenas de janeiro de 2023.

O principal destino da carne de frango catarinense em janeiro foi a Arábia Saudita, com 9,1 mil toneladas e US\$ 22,1 milhões em receitas. Contudo, é necessário destacar também os embarques para a China, que cresceram 38,4% em quantidade e 50,2% em receitas, na comparação com janeiro de 2024, o que foi fundamental para os resultados positivos observados no período.

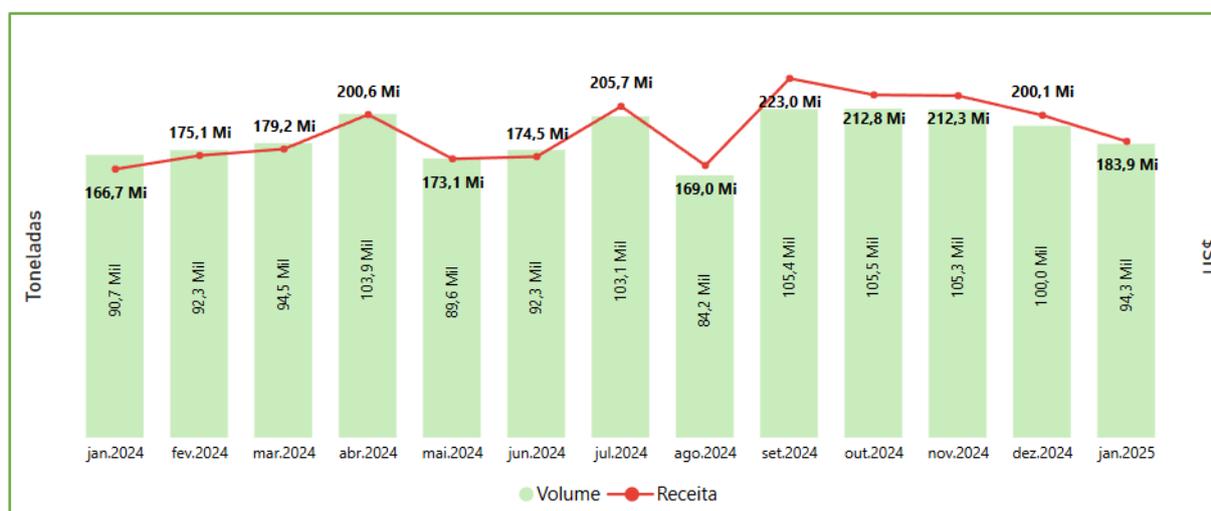


Figura 6 - Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Os dados apresentados contabilizam carne *in natura* e industrializada.

Fonte: MDIC / Comex Stat



O valor médio da carne de frango *in natura* exportada pelo estado em janeiro foi de **US\$ 1.984,04/t** – queda de 0,7% em relação ao do mês anterior, mas 13,6% acima do valor de janeiro de 2024.

A tabela 1 apresenta os principais destinos das exportações catarinenses de carne de frango no primeiro mês do ano.

Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – jan./2025

País	Valor (US\$)	Participação (%)	Quantidade (t)	Participação (%)
Arábia Saudita	22.061.840,00	12,0	9.123	9,7
Países Baixos (Holanda)	20.930.467,00	11,4	6.681	7,1
Japão	20.215.868,00	11,0	11.130	11,8
China	19.230.178,00	10,5	9.448	10,0
Emirados Árabes Unidos	12.966.013,00	7,0	5.828	6,2
Demais países	88.517.906,00	48,1	52.065	55,2
TOTAL	183.922.272,00	100	94.275	100

Fonte: MDIC / Comex Stat

O estado foi responsável por **21,9%** da quantidade e **22,7%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango em 2025.

Produção

Em janeiro deste ano, foram produzidos no estado **73,9 milhões** de frangos³, queda de **5,8%** em relação à produção do mesmo período de 2024.

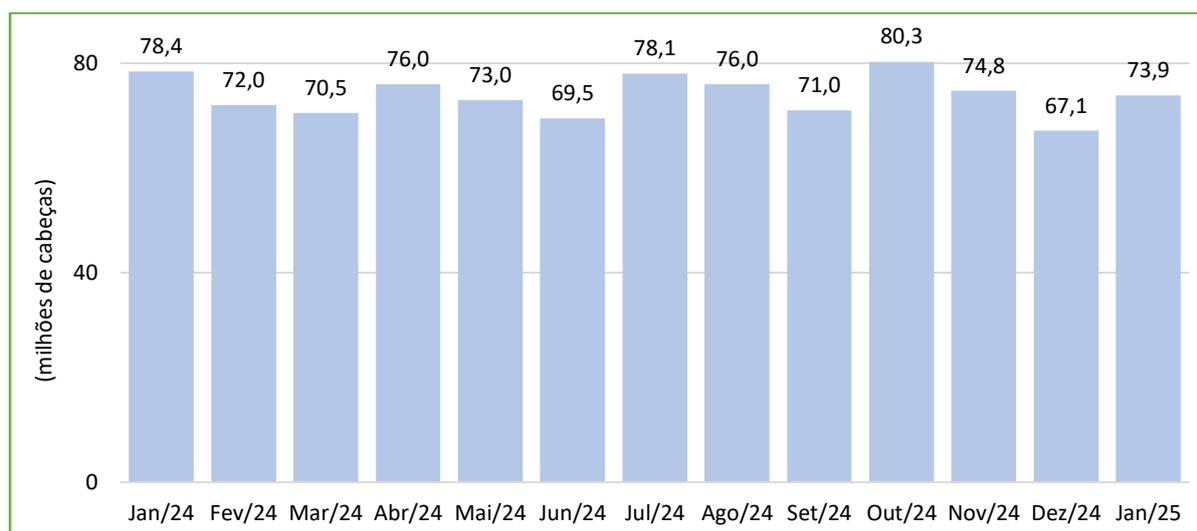


Figura 7. Frangos – Santa Catarina: produção mensal – 2024/2025

Fonte: Cidasc

³ Desse total, 97,1% foram abatidos em Santa Catarina, sendo o restante destinado a abatedouros localizados em outros estados.



Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo –Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Depois de um período de fortes altas no segundo semestre, os preços do boi gordo fecharam o ano passado com predominância de quedas, pelas razões já apresentadas no Boletim Agropecuário nº 140. Em janeiro observou-se estabilização nos preços, com leve predomínio de variações negativas, resultado associado à redução na demanda, decorrente da descapitalização de parcela significativa dos consumidores nesse período do ano. Nas primeiras semanas de fevereiro, manteve-se a tendência observada no mês anterior, com quedas na maioria dos estados analisados: -2,4% em Minas Gerais; -1,8% em Goiás; -0,8% no Mato Grosso do Sul; -0,6% em São Paulo e -0,4% no Paraná. Por outro lado, variações positivas foram registradas no Rio Grande do Sul (2,5%), em Santa Catarina (0,4%) e no Mato Grosso (0,2%).

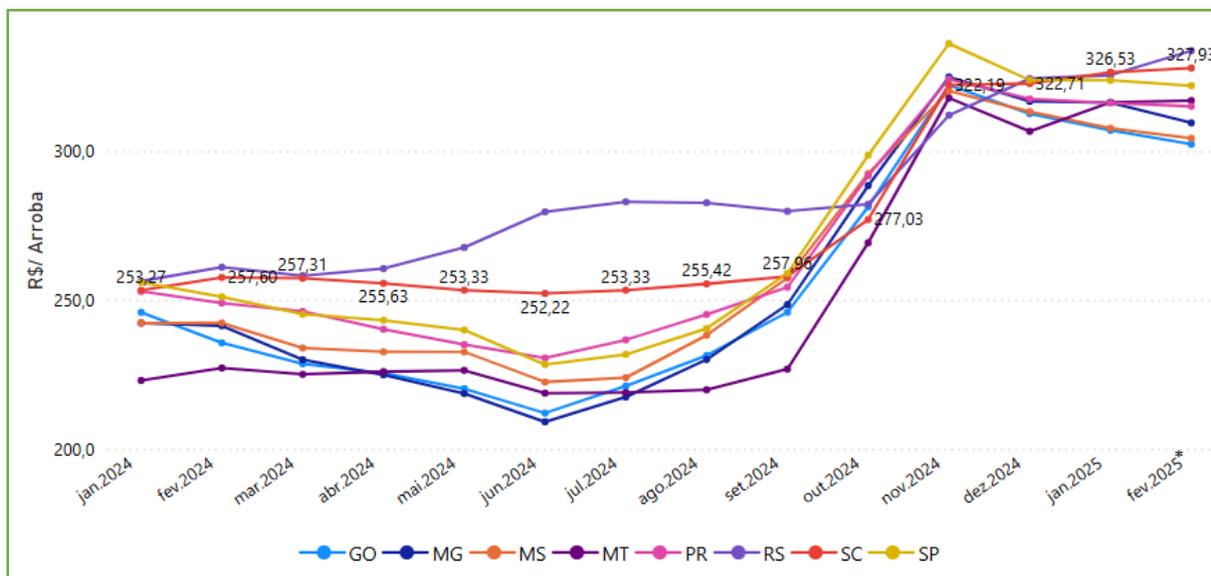


Figura 1. Boi gordo – SC¹, SP², MG², GO², MT², MS², PR³ e RS⁴: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)

* Os valores de fevereiro de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores nominais, não corrigidos.

Fontes: ⁽¹⁾Epagri/Cepa; ⁽²⁾Cepea; ⁽³⁾Seab; ⁽⁴⁾Nespro.

Quando se comparam os valores preliminares de fevereiro com os do mesmo mês de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), se verificam variações positivas em todos os estados, em índices expressivos: 39,5% no Mato Grosso; 28,2% em São Paulo; 28,0% em Goiás; 27,9% em Minas Gerais; 27,9% no Rio Grande do Sul; 27,3% em Santa Catarina; 26,5% no Paraná e 26,0% no Mato Grosso do Sul.

Os preços de atacado da carne bovina em Santa Catarina apresentaram leves baixas nas primeiras semanas de fevereiro, quando comparados aos do mês anterior: -0,2% para a carne de dianteiro e -0,1% para a carne de traseiro. Na média, a redução foi de 0,2%. Embora essa variação seja pouco expressiva, interrompe um consistente movimento de alta que vigorava desde meados de 2024.

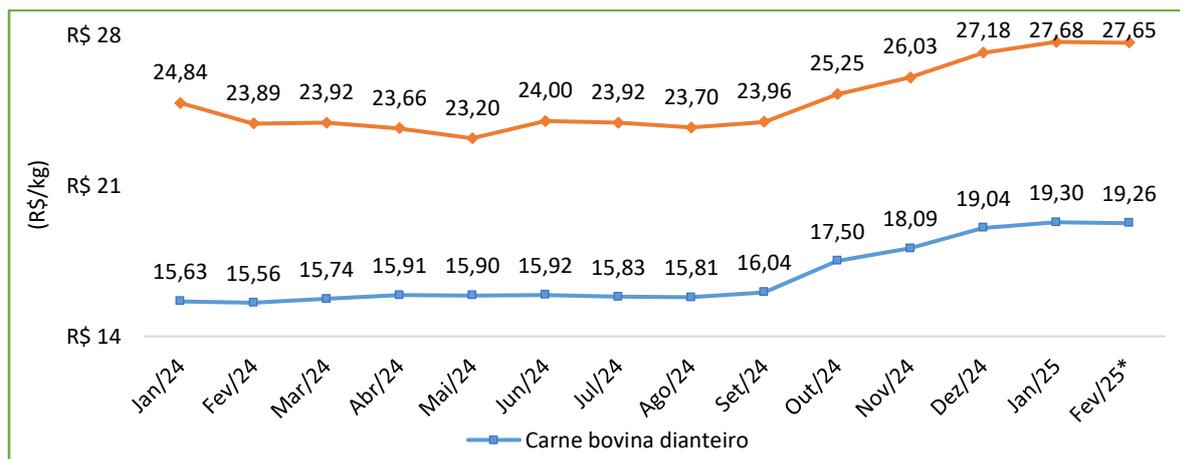


Figura 2 - Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de fevereiro de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa.

Na comparação entre os valores atuais e os de fevereiro de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), por outro lado, observam-se elevações expressivas nos preços de ambos os cortes: 23,8% para a carne de dianteiro e 15,7% para a carne de traseiro, com média de 19,7%.

Custos

As cotações das duas categorias de animais de reposição apresentaram comportamentos levemente distintos nas primeiras semanas de fevereiro. O preço médio estadual dos bezerros de até 1 ano para corte subiu 0,5% em relação ao do mês anterior, enquanto o dos novilhos de 1 a 2 anos manteve-se praticamente inalterado (-0,04%).

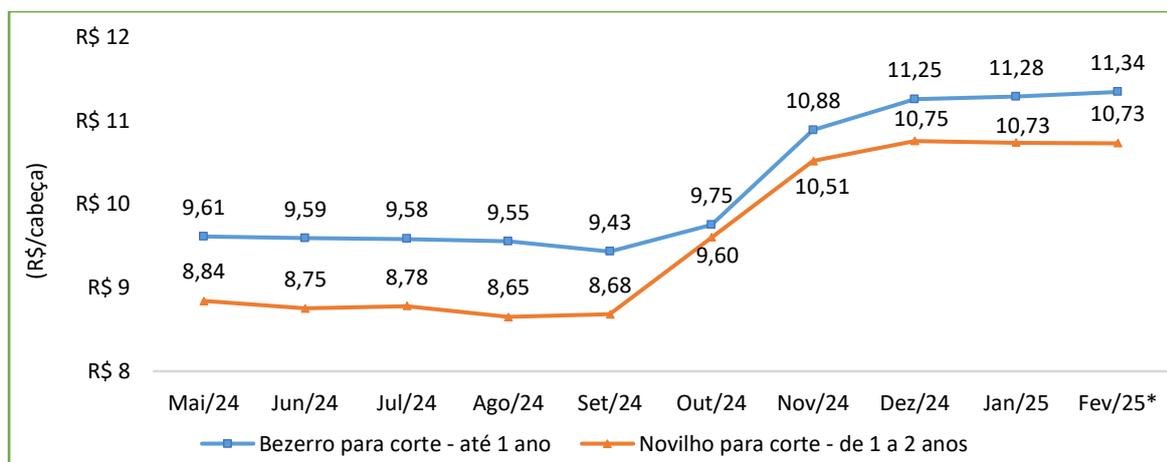


Figura 3. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)

* Os valores de fevereiro de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Comércio exterior

Em janeiro, o Brasil exportou **206,7 mil toneladas** de carne bovina – queda de **9,5%** em relação aos embarques do mês anterior, mas alta de **1,1%** na comparação com os do mesmo mês de 2024. As receitas foram de **US\$ 993,2 milhões** – queda de **9,3%** em relação às do mês anterior e crescimento



de **11,0%** na comparação com as de janeiro de 2024. Os valores do mês passado foram os melhores da série histórica para o mês de janeiro, tanto em quantidade quanto em receitas.

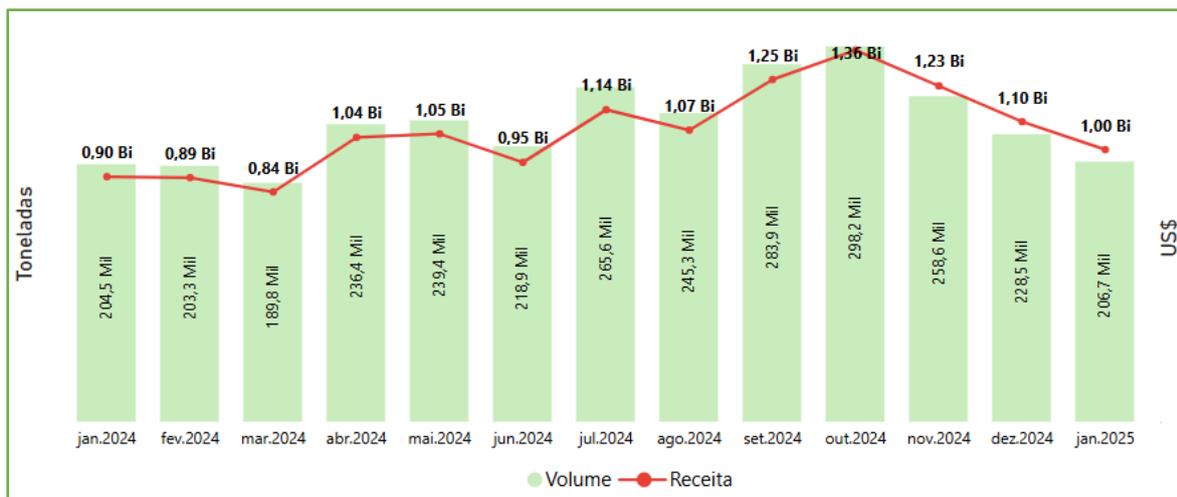


Figura 4 - Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC / Comex Stat.

O valor médio da carne bovina *in natura* exportada pelo Brasil no último mês foi de **US\$ 5.028,85/t** – altas de 1,5% em relação ao mês anterior e de 11,2% na comparação com janeiro de 2024.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **137,2 toneladas** de carne bovina em janeiro, com faturamento de **US\$ 590,1 mil** – queda de 1,9% em quantidade, mas alta de 40,5% em receitas na comparação com os embarques do mesmo mês do ano passado.

Produção

Em janeiro deste ano, foram produzidos e abatidos no estado um total de **58,3 mil cabeças**⁴, alta de **8,3%** em relação aos abates realizados no mesmo período de 2024.

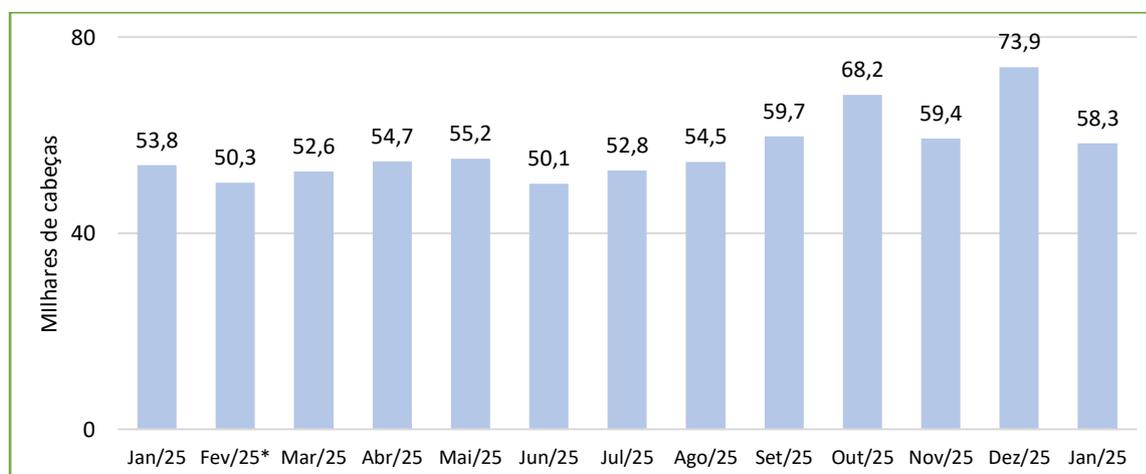


Figura 5. Bovinos – Santa Catarina: produção mensal (abates inspecionados) – 2024/2025

Fonte: Cidasc.

⁴ Esse montante não leva em consideração os bovinos abatidos nas propriedades, com finalidade de autoconsumo.



Suínocultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Os preços do suíno vivo apresentaram altas em todos os principais estados produtores nas primeiras semanas de fevereiro, quando comparados aos de janeiro, como evidencia a figura 1. Esses

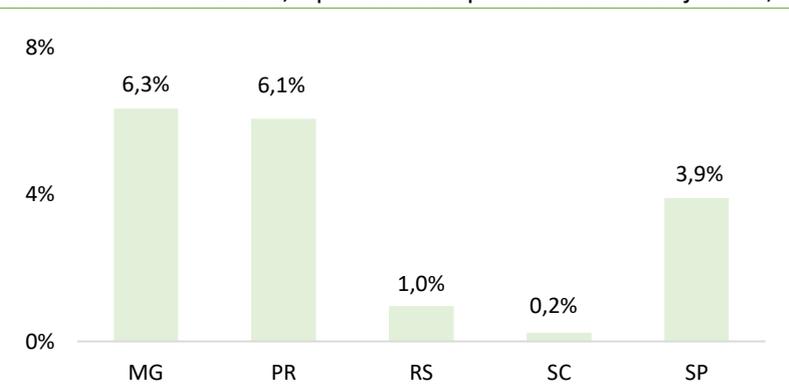


Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (jan./fev. 2025*)

* Os valores de fevereiro de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)

resultados marcam a interrupção do movimento de queda registrado nos dois meses anteriores, embora os preços ainda estejam distantes dos patamares alcançados em novembro do ano passado, pico de alta desse produto. Segundo diversos analistas do setor, essa retomada das altas está relacionada à oferta enxuta de animais para abate em alguns estados e aos bons resultados das exportações, como veremos adiante.

Na comparação entre os preços preliminares deste mês e os de fevereiro de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), são observadas variações positivas expressivas em todos os casos: 23,1% no Rio Grande do Sul; 20,9% no Paraná; 19,4% em Santa Catarina; 17,9% em Minas Gerais e 15,4% em São Paulo.

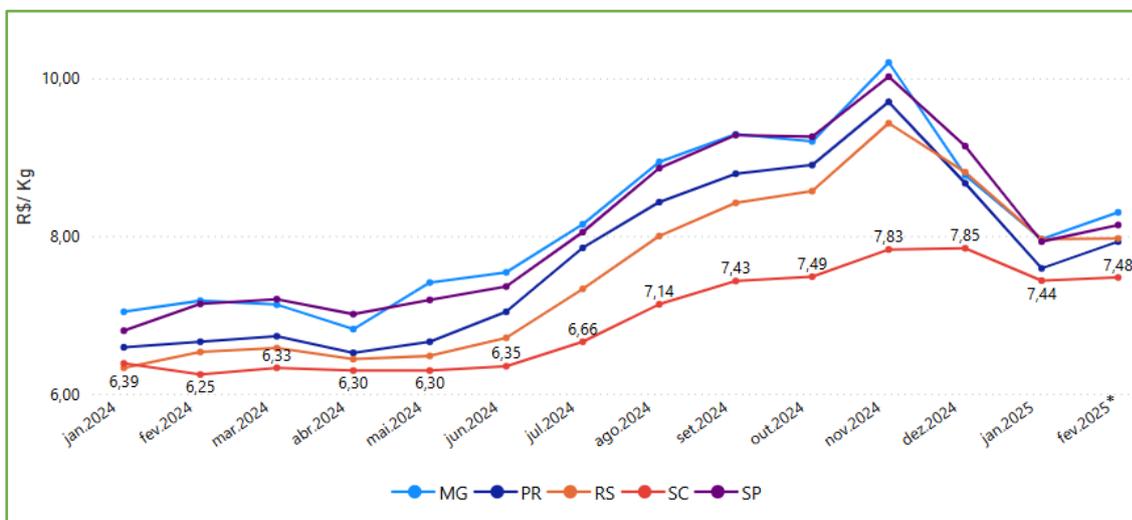


Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)

* Os valores de fevereiro de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores nominais, não corrigidos.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)



Ao analisar os preços pagos em Santa Catarina, verificam-se comportamentos levemente distintos entre os dois tipos de produtor nas primeiras semanas de fevereiro em comparação aos valores do mês anterior: alta de 0,6% para os produtores independentes e preço inalterado para os integrados.

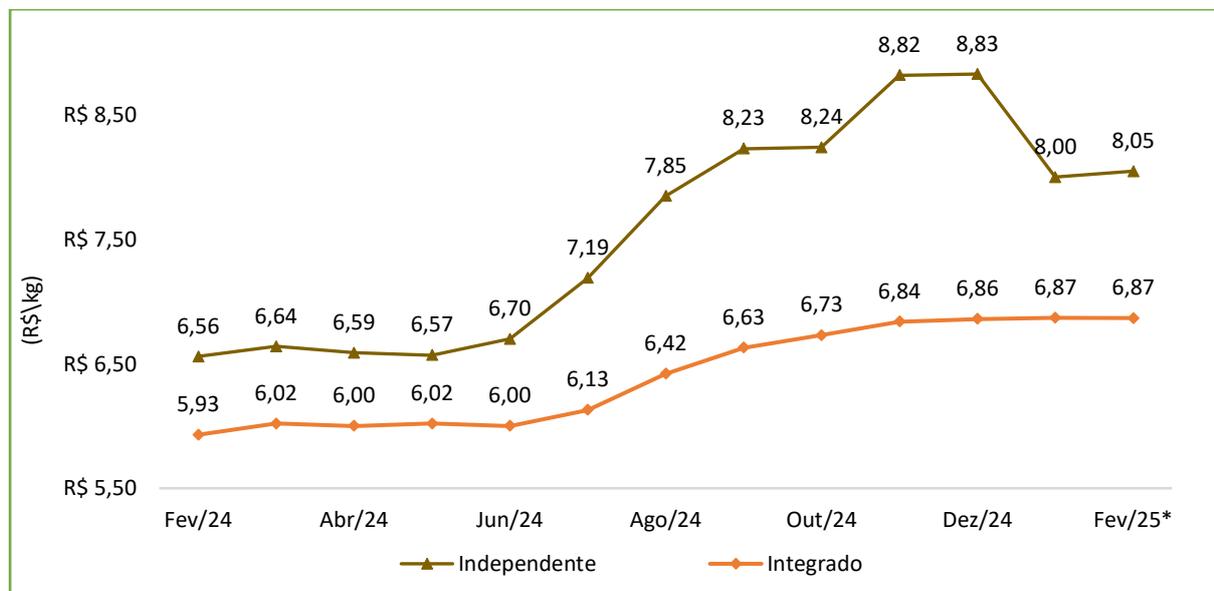


Figura 3. Suíno vivo – Santa Catarina: preço médio mensal para o produtor independente e para o produtor integrado

* Os valores de fevereiro de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa.

Quando se comparam os valores correntes como os de fevereiro de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), observam-se elevações expressivas nos preços recebidos pelos dois tipos de produtor: 22,7% para os independentes e 15,8% para os integrados.

No mercado atacadista, a maioria dos cortes registrou variações pouco expressivas entre janeiro e as primeiras semanas de fevereiro, com predominância de leves altas: pernil (0,4%); costela (0,3%) e carrê (0,3%). O preço do lombo suíno manteve-se quase inalterado no período, com variação de apenas -0,01%. A carcaça suína, por outro lado, apresentou movimento um pouco mais acentuado, com queda de 2,6%. A variação média dos cinco cortes foi de -0,3% no período. Essa relativa estabilidade nos preços de atacado está relacionada, principalmente, ao desaquecimento da demanda pelo produto no mercado interno, característica desse período do ano, quando grande parte dos consumidores se encontra mais descapitalizada.

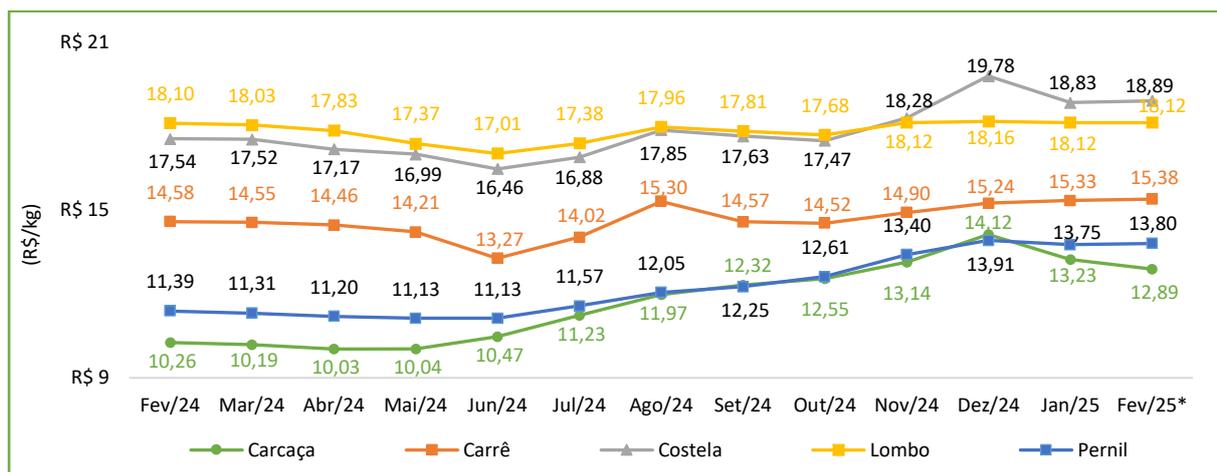


Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)

* Os valores de fevereiro de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Quando se comparam os valores preliminares de fevereiro deste ano e os do mesmo mês de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), verificam-se variações positivas em todos os cortes, embora em índices bastante distintos: carcaça (25,6%); pernil (21,1%); costela (7,7%); carrê (5,5%) e lombo (0,1%). Na média, registrou-se alta de 12,0% no período.

Custos

Nas primeiras semanas de fevereiro, os preços dos leitões mantiveram-se praticamente inalterados em relação aos do mês anterior nas duas categorias, registrando-se apenas uma leve alta de 0,04% no caso dos leitões de 6kg a 10kg.

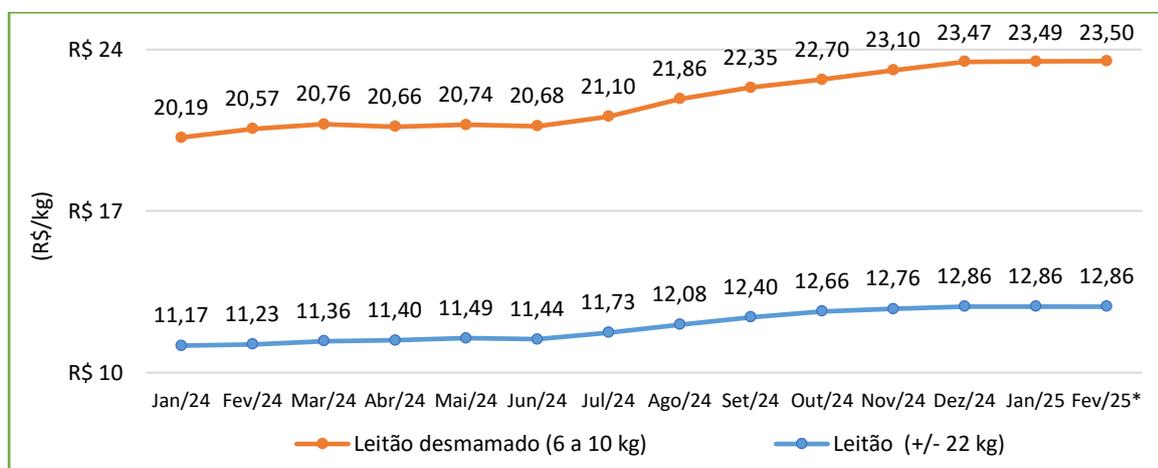


Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)

* Os valores de fevereiro de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa



Na comparação entre os preços atuais e os de fevereiro de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), registraram-se variações positivas expressivas em ambas as categorias: 14,2% para os leitões de 6kg a 10kg e 14,5% para os leitões de aproximadamente 22kg.

A relação de troca insumo-produto apresentou leve alta de 0,4% nas primeiras semanas de fevereiro, quando comparada com o valor do mês anterior, resultado devido à elevação no preço do milho na região Oeste (0,4%), já que o valor do suíno vivo na mesma região manteve-se inalterado nesse período. O valor atual da relação de troca está 12,7% abaixo do registrado em janeiro de 2024. Isso significa que a quantidade de suíno vivo necessária para adquirir uma saca de 60kg de milho está abaixo do que era preciso há um ano.

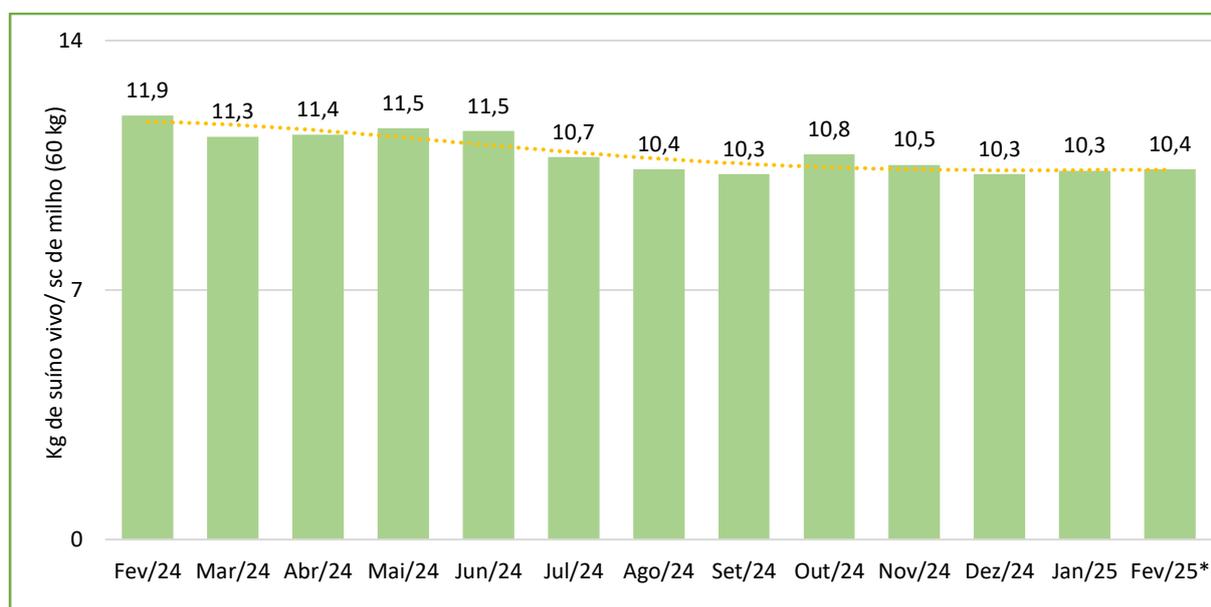


Figura 6. Suíno vivo – Região Oeste/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho

Para o cálculo da relação de troca, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.

* Os valores de fevereiro de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

O Brasil exportou 99,3 mil toneladas de carne suína em janeiro – queda de 6,9% em relação aos embarques do mês anterior, mas alta de 6,4% na comparação com os de janeiro de 2024. As receitas foram de US\$ 231,7 milhões – queda de 9,3% em relação ao valor do mês anterior, mas crescimento de 19,7% na comparação com o de janeiro de 2024.

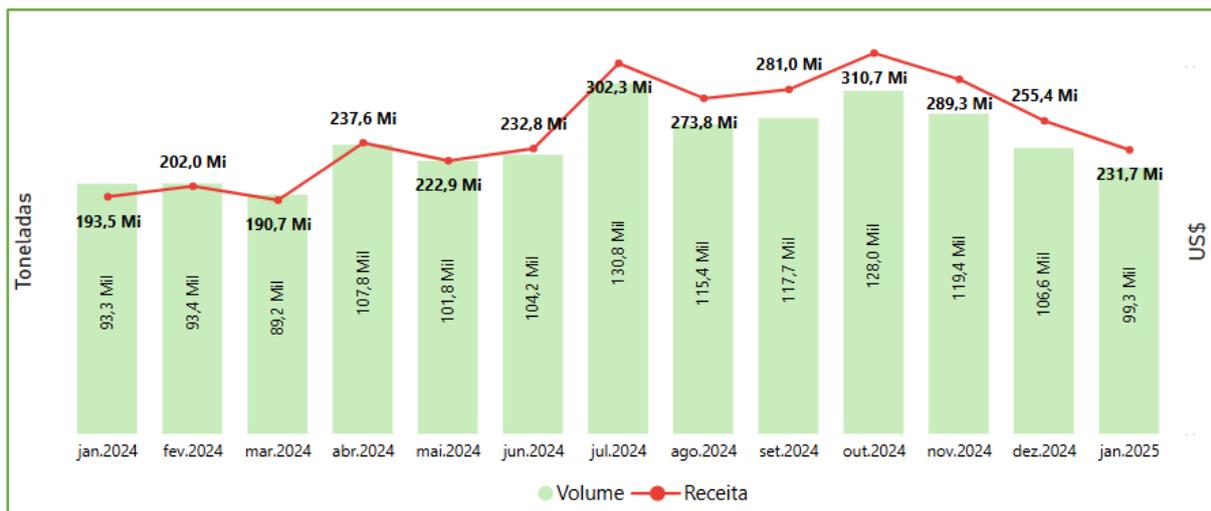


Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

Os principais destinos das exportações brasileiras de carne suína em janeiro foram: China (19,0% das receitas totais do período); Filipinas (16,8%); Japão (12,2%); Hong Kong (9,7%) e Chile (8,0%).

Santa Catarina, por sua vez, exportou **55,7 mil toneladas** de carne suína em janeiro – **queda de 9,5%** em relação ao montante do mês anterior, mas alta de **2,9%** na comparação com os embarques de janeiro de 2024. As receitas do período foram de **US\$ 130,7 milhões** – queda de **13,8%** na comparação com as do mês anterior e crescimento de **12,0%** em relação às de janeiro de 2024. Os resultados do mês passado são os **melhores para o mês de janeiro desde o início da série histórica**, em 1997, tanto em quantidade quanto em receitas.

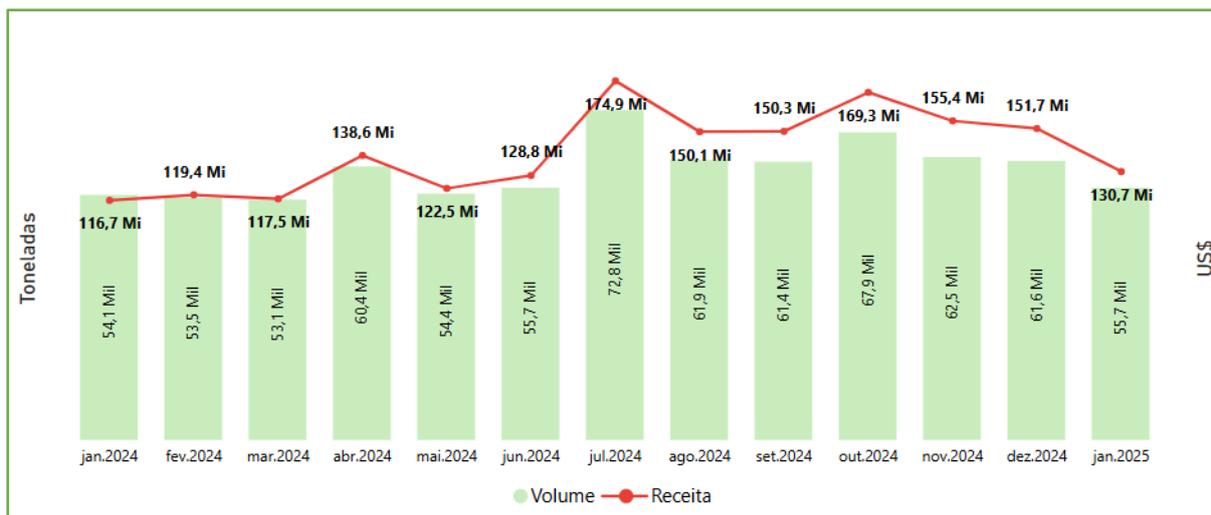


Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

O principal destino da carne suína catarinense em janeiro foi a China, com 14,5 mil toneladas e US\$ 30,0 milhões em receitas. Os embarques para aquele país registraram altas de 7,8% em quantidade e 16,7% em receitas. O Japão, segundo principal destino, também apresentou altas expressivas na comparação entre os dois períodos: 87,3% e 106,8%, respectivamente. As Filipinas, que foi o principal



comprador de carne suína do estado em 2024, caiu para a terceira posição neste início de ano. Ainda assim, os embarques destinados aos filipinos cresceram 14,4% e 15,7% em quantidade e receitas, respectivamente, na comparação com janeiro do ano passado.

O valor médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina em janeiro passado foi de **US\$ 2.441,73/t** – queda de **4,6%** em relação ao do mês anterior, mas elevação de **10,2%** na comparação com o valor de janeiro de 2024.

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses foram responsáveis por 83,2% das receitas das exportações do primeiro mês do ano.

Tabela 1. Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – jan./2025

País	Valor (US\$)	Participação (%)	Quantidade (t)	Participação (%)
China	30.020.783,00	23,0	14.507	26,0
Japão	28.163.784,00	21,5	8.190	14,7
Filipinas	26.545.308,00	20,3	12.513	22,5
Chile	15.207.350,00	11,6	6.323	11,3
Hong Kong	8.864.382,00	6,8	3.754	6,7
Demais países	21.939.307,00	16,8	10.441	18,7
Total	130.740.914,00	100	55.728	100

Fonte: MDIC/Comex Stat

Santa Catarina foi responsável por **56,1%** da quantidade e **56,4%** das receitas das exportações brasileiras de carne suína do primeiro mês deste ano.

Produção

Em janeiro deste ano, foram produzidos no estado e destinados ao abate **1,45 milhão** de suínos⁵ – queda de **7,7%** em relação à produção do mesmo período de 2024.

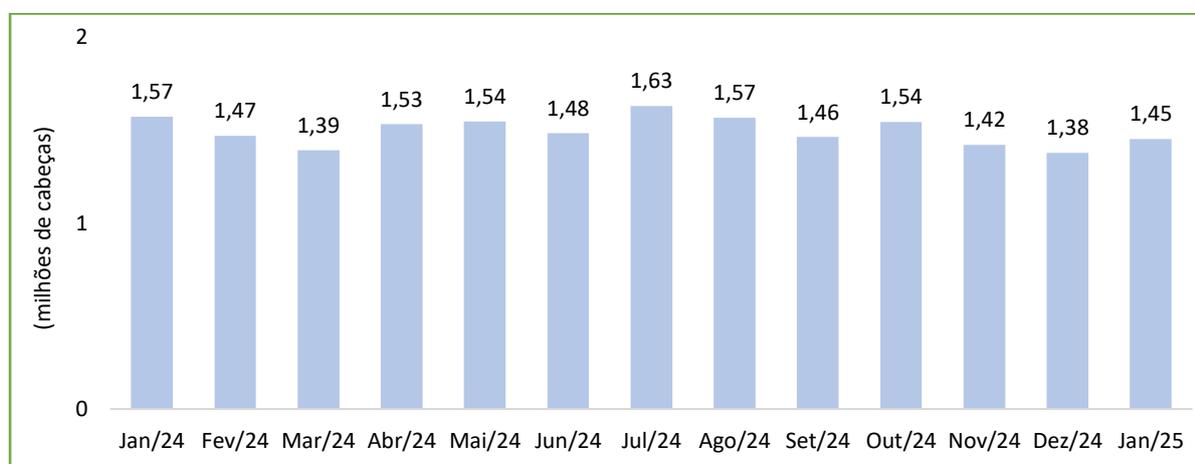


Figura 9 – Suínos – Santa Catarina: produção mensal – 2024/2025

Fonte: Cidasc.

⁵ Desse total, 90,9% foram abatidos em Santa Catarina, sendo o restante destinado a abatedouros localizados em outros estados.



Leite

Tabajara Marcondes

Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa

tabajara@epagri.sc.gov.br

Oferta de leite inspecionado no Brasil

No dia 11 de fevereiro, o IBGE divulgou os “primeiros resultados” da Pesquisa Trimestral do Leite, com a quantidade de leite cru adquirida pelas indústrias inspecionadas do Brasil nos três meses do quarto trimestre de 2024. Exceto no mês de outubro, a quantidade adquirida foi sensivelmente maior do que a do mesmo mês de 2023. Com isso, a quantidade de 2024 alcançou 25,155 bilhões de litros, crescimento de 2,2% em relação aos 24,607 bilhões de litros adquiridos em 2023. A quantidade de 2024 é a segunda maior de toda a série histórica do IBGE, superada apenas pelos 25,641 bilhões de litros de 2020 (Tabela 1).

Tabela 1. Brasil: quantidade de leite cru adquirida pelas indústrias inspecionadas

Mês	Bilhão de litros					Variação % 2023-24
	2020	2021	2022	2023	2024	
Janeiro	2,272	2,348	2,101	2,139	2,198	2,8
Fevereiro	2,066	2,051	1,888	1,871	1,993	6,5
Março	2,109	2,177	1,966	1,997	2,035	1,9
Abril	1,969	1,946	1,829	1,891	1,964	3,9
Mai	1,957	1,960	1,861	1,966	1,975	0,5
Junho	1,949	1,933	1,809	1,933	1,939	0,3
Julho	2,143	2,040	2,010	2,069	2,079	0,5
Agosto	2,199	2,088	2,089	2,140	2,113	-1,3
Setembro	2,174	2,079	2,050	2,110	2,105	-0,2
Outubro	2,236	2,140	2,115	2,189	2,199	0,5
Novembro	2,224	2,156	2,067	2,115	2,227	5,3
Dezembro	2,343	2,204	2,134	2,187	2,328	6,4
Total	25,641	25,122	23,919	24,607	25,155	2,2

⁽¹⁾ Projeção da Epagri/Cepa.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite

A soma do leite cru adquirido pelas indústrias brasileiras com o leite importado (kg lácteos convertidos em litros de leite equivalente) mostra que a oferta total de leite de 2024 foi 2,4% maior do que em 2023, com as importações representando 8,3% dessa oferta (Tabela 2).

Tabela 2. Brasil: oferta de leite inspecionado

Ano	Milhão de litros			Participação %		
	Ind. Nacional ⁽¹⁾	Importação ⁽²⁾	Total	Ind. Nacional	Importação	Total
2020	25.641	1.346	26.987	95,0	5,0	100
2021	25.122	1.024	26.146	96,1	3,9	100
2022	23.919	1.293	25.212	94,9	5,1	100
2023	24.607	2.183	26.790	91,9	8,1	100



2024	25.155	2.286	27.441	91,7	8,3	100
Var. % 2023-24	2,2	4,7	2,4	-	-	-

⁽¹⁾ Leite cru inspecionado. ⁽²⁾ Em litros de leite equivalente. ⁽³⁾ Estimativa da Epagri/Cepa.

Fonte: IBGE/Pesquisa Trimestral do Leite e MDIC/Comex Stat

Preços

No dia de janeiro, o Conseleite/SC fez sua primeira reunião de 2025, quando aprovou e divulgou os valores de referência para dezembro/24 e projetou os valores para janeiro/25. Os preços de referência para o leite-padrão ficaram, respectivamente, em R\$2,4132/l e R\$ 2,4307/l. Com isto, o preço de referência médio do leite-padrão de 2024 fechou em R\$2,3951/l, 5,1% acima dos R\$2,2799/l de 2023. Os levantamentos da Epagri/Cepa ainda não têm dados de regiões suficientes para se saber se a pequena elevação no preço de referência projetado para janeiro se repetirá nos preços de fevereiro aos produtores. Contudo, mesmo uma eventual estabilidade de preços será positiva. Tanto por ser um período do ano de demanda considerada baixa e de oferta elevada, quanto por significar um valor bem maior do que o de fevereiro/24, como já ocorreu em janeiro (Figura 1).

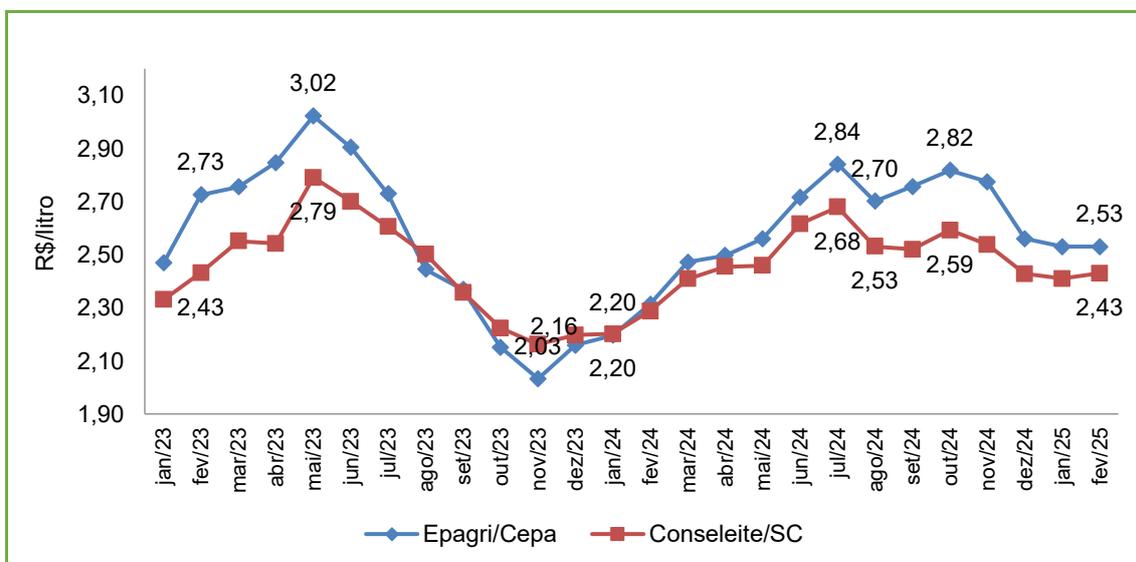


Figura 1. Leite: comparativo de preço aos produtores

Valores corrigidos pelo IGP-DI de dez./2025

Fonte: Epagri/Cepa e Conseleite/SC

